

2º CICLO DE ESTUDOS

MESTRADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO
E NO ENSINO SECUNDÁRIO NA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DE INGLÊS

O Papel da Tecnologia na Motivação dos Alunos em aulas de Língua Materna e Estrangeira.

Sara Catarina Vilela Pereira

M

2023



Sara Catarina Vilela Pereira

O Papel da Tecnologia na Motivação dos Alunos em aulas de Língua Materna e Estrangeira.

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Inglês, orientada pela Professora Doutora Marta Isabel Oliveira Várzeas e pelo Professor Doutor Carlos Júlio Lindade Rodrigues.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

O Papel da Tecnologia na Motivação dos Alunos em aulas de Língua Materna e Estrangeira.

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Inglês, orientada pela Professora Doutora Marta Isabel Oliveira Várzeas e pelo Professor Doutor Carlos Júlio Lindade Rodrigues.

MEMBROS DO JÚRI

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) – Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Ao meu avô

Sumário

Declaração de honra	11
Agradecimentos	12
Resumo.....	13
Abstract	14
Índice de Figuras	15
Índice de Tabelas.....	16
Índice de Gráficos.....	17
Lista de abreviaturas e siglas.....	18
Introdução.....	20
1.Contextualização da Prática Letiva	21
1.1. Caracterização da instituição de estágio.....	23
1.2. Caracterização das turmas	23
1.2.1. Turmas de Português.....	24
1.2.2 Turma de Inglês.....	25
1.3 Escolha e justificação do tema do projeto de investigação-ação.....	26
1.4 Aplicação dos questionários para diagnose inicial.....	27
1.4.1 Turmas de Português.....	33
1.4.2 Turma de Inglês.....	40
2.Enquadramento Teórico	41
2.1. Opções metodológicas	46
2.2 Revisão de literatura.....	48
2.2.1 Motivação- conceito.....	48
2.2.2 O papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.....	52
2.3 Tecnologia e motivação.....	53
2.3.1 Língua materna.....	56
2.3.2 Língua estrangeira.....	58
2.4 Documentos curriculares de referência.....	58
3. Implementação do Projeto Pedagógico-Didático.....	59

3.1. Plano de intervenção nas turmas de português	65
3.1.1 Primeira unidade didática.....	65
3.1.2 Segunda unidade didática.....	70
3.2 Plano de intervenção na turma de inglês.....	77
3.2.1 Única unidade didática.....	77
3.3 Resultados dos questionários.....	78
3.3.1 Português (12ºG e 12º J)	94
3.3.2 Inglês (10ºC)	94
Conclusão	96
Referências Bibliográficas	100
Anexos	
Anexo 1.....	101
Anexo 2.....	102
Anexo 3.....	103
Anexo 4.....	104
Anexo 5.....	105
Anexo 6.....	106
Anexo 7.....	107
Anexo 8.....	108
Anexo 9.....	109
Anexo 10.....	110
Anexo 11.....	111
Anexo 12.....	112
Anexo 13.....	113
Anexo 14.....	114
Anexo 15.....	115
Anexo 16.....	116

Anexo 17.....	117
Anexo 18.....	118

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 31 de julho 2023

Sara Catarina Vilela Pereira

Agradecimentos

À minha mãe que apesar de ser contra este caminho, por saber através de experiência própria, a batalha dura que me espera, me ter sempre ajudado e incentivado a terminar, quando a minha única motivação era desistir. À minha avó com quem sempre pude contar para tudo, inclusive para me incentivar e ajudar.

Aos meus, por me motivarem e me dizerem que logo que eu acabasse este estágio que ia haver celebração.

À Nicole, minha melhor amiga. Obrigada por ouvires os meus dramas e me apoiares durante este ano e os anos passados.

À melhor orientadora de estágio que podia ter pedido, professora Dalila. Obrigada pelos ensinamentos, pelos telefonemas para tirar dúvidas e pelo apoio ao longo deste ano.

À professora doutora Marta pelas críticas construtivas que me irão permitir ter um futuro com sucesso, e ainda pela ajuda na conclusão do relatório e ao professor doutor Carlos, que apesar do “rough start”, me apoiou no planeamento deste relatório.

À minha Queen que partiu cedo de mais e não pôde dar-me mais do seu carinho e à Kíki que sempre me esperava, à porta quando eu chegava ao fim de semana.

Ao meu avô a quem dedico este relatório, de certo que estará muito orgulhoso do meu percurso e saberá que este foi apenas o início.

Resumo

A motivação dos alunos é um dos pilares fundamentais no processo educativo, uma espécie de motor que impulsiona o desejo de aprender, explorar e crescer intelectualmente, de modo a haver possibilidade de acompanhar o mundo que nos rodeia (competências do século XXI). Ao longo dos anos, temos testemunhado avanços significativos na tecnologia, que trouxeram consigo uma série de oportunidades e desafios no que diz respeito à motivação. A tecnologia, com o seu vasto conjunto de ferramentas e recursos, oferece um mundo de possibilidades para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e atraente. O acesso rápido e fácil à informação também abre portas para a exploração autónoma, permitindo que os estudantes não só aprendam, mas também aprendam, seguindo os seus interesses pessoais. No entanto, é essencial equilibrar o uso da tecnologia com as abordagens tradicionais do ensino que continuam a ser também fundamentais na motivação dos alunos.

Neste relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira (Inglês) no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, proponho uma abordagem que pretende testar a eficácia do recurso às tecnologias comparando-o com métodos mais tradicionais. É necessário que os discentes entendam que as tecnologias são uma mais-valia para o processo de aprendizagem e é de extrema importância saber usar essas mesmas tecnologias para enriquecer esse processo, gerando motivação, seja em contexto de sala de aula, seja no estudo autónomo. As metodologias tradicionais não podem nem devem ser substituídas pelas novas tecnologias de forma integral, mas sim incluídas e adaptadas para providenciar uma aprendizagem mais abrangente e que esteja de acordo com as exigências da sociedade do século XXI, contribuindo assim para que os alunos finalizem o seu percurso escolar atingindo as competências elencadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Palavras-chave: motivação, inglês, português, tecnologia, metodologias tradicionais.

Abstract

The motivation of students is one of the fundamental pillars in the educational process, a kind of engine that drives the desire to learn, explore, and grow intellectually, thus enabling the possibility to keep up with the world around us (21st-century skills). Over the years, we have witnessed significant advances in technology, which have brought forth a series of opportunities and challenges regarding motivation. Technology, with its vast selection of tools and resources, offers a world of possibilities to make the learning process more engaging and appealing. Quick and easy access to information also opens doors for autonomous exploration, allowing students not only to learn but also to learn by following their personal interests. However, it is essential to balance the use of technology with traditional teaching approaches that also remain fundamental in motivating students.

In this report, for the Master's in Teaching Portuguese and foreign Language (English) to Basic and Secondary Education, I propose an approach that aims to test the effectiveness of using technology compared to more traditional methods. It is necessary for students to understand that technologies are an asset to the learning process, and it is extremely important to know how to use these technologies to enrich this process, generating motivation, both in the classroom context and in autonomous study. Traditional methodologies cannot and should not be replaced entirely by new technologies but rather included and adapted to provide a more comprehensive learning experience that aligns with the demands of 21st-century society, therefore contributing to students completing their educational journey by achieving the competencies listed in the Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Key-words: motivation, english, portuguese, tecnologia, traditional learning

Índice de Figuras

FIGURA 1- EXERCÍCIO SOBRE A LENDA DE LISBOA.....	60
FIGURA 2 – ENUNCIADO DO EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO DO POEMA	61
FIGURA 3- ATIVIDADE DE ESCRITA CREATIVA.....	62
FIGURAS 4- EXEMPLOS DE TEXTOS DOS ALUNOS.....	63
FIGURA 5- RESULTADOS DO QUIZZ (J).....	64
FIGURA 6- ATIVIDADE DE COMPREENSÃO DO POEMA.....	65
FIGURA 7-EXERCÍCIO SOBRE A MÚSICA DOS GNR.....	65
FIGURA 8-EXERCÍCIO NO CLASS MARKER SOBRE A PASSAROLA.....	67
FIGURA 9- WORDWALL COM OS TEMAS DO PODCAST.....	68
FIGURA 10-INSTRUÇÕES DO PODCAST.....	69
FIGURA 11-RESULTADOS DO QUIZZ (G).....	70
FIGURA 12- INSTRUÇÕES ATIVIDADE VÍDEO/TEXTO.....	72
FIGURA 13- FICHA NO CLASS MARKER SOBRE O TEXTO.....	73
FIGURA 14- INSTRUÇÕES DOS MODERADORES DO DEBATE.....	75
FIGURA 15- INSTRUÇÕES DO DEBATE.....	75
FIGURA 16- INSTRUÇÕES DO PROJETO DE GRUPO.....	76
FIGURA 17- EXEMPLO DE UM TRABALHO DE GRUPO.....	77

Índice de Tabelas

TABELA 1 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS (5.1)	31
TABELA 2- EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS (8).....	32
TABELA 3 – EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO 5.1	37
TABELA 4- EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO 8.....	39
TABELA 5– UNIDADES DIDÁTICAS DE APLICAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO	45
TABELA 6- RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO 4.1 (J).....	82
TABELA 7 – RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO 4.1 (G)	86
TABELA 8- RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO 4.1 (C).....	92

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 1.....	27
GRÁFICO 2- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 3.1.....	28
GRÁFICO 3- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 3.2.....	29
GRÁFICOS 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS 4, 4.1 E 4.2.....	30
GRÁFICO 5- DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS À PERGUNTA 5.	31
GRÁFICO 6- DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS À PERGUNTA 6.	32
GRÁFICOS 7- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS ÀS QUESTÕES 3 E 3.1	34
GRÁFICO 8- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO 3.2	35
GRÁFICOS 9- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS ÀS QUESTÕES 4, 4,1 E 4,2	36
GRÁFICO 10- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS À PERGUNTA 6.	38
GRÁFICO 11- DISTRIBUIÇÃO DAS REPOSTAS DOS ALUNOS Á QUESTÃO 7.	38
GRÁFICO 12-RESPOSTAS À PEGUNTA 1 DO QUESTIONÁRIO DO J	79
GRÁFICO 13- RESPOSTAS À QUESTÃO 2 (J)	79
GRÁFICO 14- RESPOSTAS À QUESTÃO 3 (J).....	80
GRÁFICO 15- RESPOSTAS À QUESTÃO 4 (J).....	81
GRÁFICO 16- RESPOSTAS À QUESTÃO 5 (J).....	82
GRÁFICO 17-RESPOSTAS À QUESTÃO 6 (J)	83
GRÁFICO 18- RESPOSTAS À QUESTÃO 1 DO QUESTIONÁRIO DO G	84
GRÁFICO 19- RESPOSTAS À QUESTÃO 2 (G)	84
GRÁFICO 20- RESPOSTAS À QUESTÃO 3 (G).....	85
GRÁFICO 21- RESPOSTAS À QUESTÃO 4(G).....	85
GRÁFICO 22- RESPOSTAS À QUESTÃO 5 (G)	87
GRÁFICO 23- RESPOSTAS À QUESTÃO 6 (G)	88
GRÁFICO 24- RESPOSTAS À QUESTÃO 1 (C)	89
GRÁFICO 25-RESPOSTAS À QUESTÃO 2 (C)	89
GRÁFICO 26- RESPOSTAS À QUESTÃO 3 (C)	90
GRÁFICO 27- RESPOSTAS À QUESTÃO 4 (C)	91
GRÁFICO 28-RESPOSTAS À QUESTÃO 5 (C)	93
GRÁFICO 29- RESPOSTAS À QUESTÃO 6 (C)	93

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
ESP	ESCOLA SECUNDÁRIA DE PENAFIEL
PASEO.....	PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
AE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
DAC	DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR
IA	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
TIC	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Introdução

No cenário contemporâneo, a rápida evolução tecnológica tem-se mostrado como uma força impulsionadora da sociedade, moldando a nossa forma de viver, trabalhar e interagir. A tecnologia tem revolucionado diversas áreas, desde a comunicação e o entretenimento até à medicina e à indústria, passando obviamente pela educação. Neste contexto, é essencial compreender como as metodologias tradicionais se têm adaptado a esse ambiente dinâmico e inovador e as metodologias usando a tecnologia têm evoluído e ganhado terreno no cenário escolar.

Este relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Língua Estrangeira, Inglês no 3º ciclo e no Secundário, tem como principal objetivo a exposição de dois géneros de metodologia: a metodologia com recurso a uma abordagem mais tradicional e a metodologia mais baseada nas novas tecnologias. Muito se tem escrito e teorizado sobre o papel fulcral da motivação dos alunos no seu processo de aprendizagem e sobre a necessidade de uma escola ativa capaz de responder aos desafios colocados por uma realidade sempre em mudança. Assim sendo, qual o papel da tecnologia na motivação dos alunos? Devem substituir-se as metodologias tradicionais, como por exemplo, o recurso frequente aos manuais e fichas de trabalho em papel, por computadores e telemóveis, com aplicações e jogos educativos?

A realidade com que me deparei na escola de Penafiel e, mais especificamente, nas aulas que observei, foi um pouco surpreendente: apesar de ser uma escola dinâmica e promotora do uso das tecnologias, verifiquei que estas não eram usadas com frequência. Por esse motivo, foi-se cimentando a convicção de que seria deveras interessante averiguar o impacto do uso mais regular de um ensino com maior recurso ao digital. Em ambas as disciplinas (português e inglês), os alunos foram desafiados a realizar tarefas num ambiente híbrido: ora com acesso a computadores, telemóveis, vídeos e áudios, ora recorrendo sobretudo ao manual e ao caderno diário para aprender as mais diversas matérias, desde gramática e vocabulário à literatura obrigatória da língua materna. Pretendo, este modo, estabelecer uma relação entre a motivação e o uso destas metodologias. Estes dados foram obtidos a partir da preparação de exercícios

e questionários para recolha da opinião dos alunos, logo após as aulas lecionadas (com recurso a métodos mais analógicos ou mais tradicionais).

O relatório está dividido em três capítulos principais: o primeiro abrange o contexto na qual foi realizado o estágio pedagógico, a caracterização das turmas com as quais tive oportunidade de trabalhar e desenvolver a investigação-ação, a diagnose inicial para escolha do tema através de um questionário e a respetiva justificação. O segundo capítulo tem início com as opções metodológicas, brevemente apresentadas com o enquadramento teórico e com a revisão de literatura acerca do tema. Nele se explicita o conceito de motivação e se reflete acerca do papel da tecnologia na motivação. Por fim, no último capítulo, explicito as opções metodológicas mais aprofundadamente em relação às unidades didáticas que lecionei em cada disciplina, exponho as atividades propostas e os resultados das mesmas, assim como os resultados dos questionários finais a cada turma de modo a poder chegar a algumas conclusões sobre o meu projeto de investigação-ação. Estas são apresentadas num capítulo final.

1. Contextualização da Prática Letiva

Este capítulo tratará da contextualização da prática letiva, nomeadamente a caracterização das turmas de português e inglês e o que impulsionou a escolha do tema do projeto de Investigação- Ação.

1.1. Descrição da instituição de estágio

No presente ano letivo de 2022/2023 iniciei a minha prática profissional na Escola Secundária de Penafiel (ESP), em Penafiel.

Criada em 1960 como Escola Industrial, a instituição adquiriu em 1972 o estatuto de liceu, orientado por um Reitor. Foi a partir de 1978 que se tornou oficialmente a Escola Secundária de Penafiel.

Está localizada no centro de Penafiel, na zona urbana da cidade. Pertence ao distrito do Porto e à NUTS III Tâmega e Sousa. É servida por uma rede de transportes abrangente, pois não frequentam a escola, somente alunos de Penafiel, mas também de concelhos como Lousada e Paredes. Este ano de 2022/2023, conta com um total de 762 alunos no ensino básico; 1412 no ensino secundário, contando os alunos do ensino regular e do ensino profissional. No que concerne ao pessoal não docente existem 37 assistentes operacionais, 14 assistentes técnicos, 1 psicóloga e 1 técnico de informática. Neste ano letivo, contabilizam-se 174 docentes a trabalhar em prol da escola.

Trata-se de uma escola inclusiva, de acordo com o documento do projeto educativo, 2018 sendo esse fator extremamente valorizado na comunidade. O seu objetivo é responder da melhor maneira às necessidades dos jovens. As expectativas que as famílias e os alunos colocam no futuro são elevadas, e a escola procura corresponder a essas expectativas, respeitando as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o que a torna um ponto de referência, tanto na política de exigência educativa como no envolvimento na comunidade. O objetivo principal é criar indivíduos “conscientes, sabedores, competentes e interventivos” (relatório avaliação interna 2019-2020).

Esta preocupação com os alunos e as suas necessidades tem sido correspondida com o envolvimento dos encarregados de educação, que são bastante ativos e participativos no meio escolar, como foi possível verificar nas reuniões intercalares. Nota-se também uma certa autonomia e participação ativa dos alunos nos assuntos escolares, quer nas respetivas turmas (presença do delegado e/ ou subdelegado) quer no processo de eleição dos órgãos que os representam: listas da associação de estudantes.

Um dos aspetos que importa salientar em relação à escola é a sua especial vocação para a área das Ciências e Tecnologias no ensino secundário, que se reflete não apenas na oferta formativa, mas também no investimento em equipamentos eletrónicos nessa área específica. Por isso, as suas instalações foram remodeladas em 2010, para proporcionar mais conforto e renovação aos professores, alunos e funcionários. Esta remodelação veio acentuar os bons resultados académicos que já se verificavam. Possui diversas salas de aulas, laboratórios, bar, biblioteca e pavilhão exterior e interior para prática de educação física. Todas as salas têm ligação à internet e possuem computador para uso dos professores, assim como um projetor, que foi renovado, na maioria das salas de aula, no decorrer do presente ano letivo.

No que respeita às atividades extracurriculares e aos projetos educativos destacam-se o Projeto Erasmus, a semana das línguas e determinadas datas festivas como o *Halloween*, o *Thanksgiving* (importantes para os alunos de inglês) e o Dia de São Valentim. Ao longo deste ano letivo, outros projetos foram criados, nomeadamente pelo núcleo de estágio em que me incluí, com um concurso de Escrita Criativa em Inglês, para o 10º ano, um modo de aplicação dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC). Este concurso pretendia contribuir para a expansão da criatividade e imaginação dos alunos. No final foram atribuídos prémios aos que fizeram os melhores textos.

O núcleo de estágio que integrei na ESP foi orientado pela professora Isabel Tomé, de inglês, e pela professora Dalila Guerra, de português. O grupo de estágio era formado por mim e pelos meus colegas, Ana Andrade, Mariana Rodrigues, Juan Hermoso e Sara Pinto as primeiras pertencentes à variante de Português e Inglês, o colega Juan Hermoso à variante de Português e Espanhol e a colega Sara Pinto à variante

de Inglês e Francês. O trabalho cooperativo entre nós foi fundamental, havendo uma troca frutífera de ideias e de opiniões.

1.2. Caracterização das turmas

Ao longo do estágio trabalhei com quatro turmas, todas elas pertencentes ao ensino secundário regular, uma da componente de Inglês e três da componente de Português. No âmbito de Português trabalhei com as turmas 11^oI, 12^oG e 12^oJ. Em Inglês trabalhei apenas com a turma do 10^oC.

Três turmas pertencem ao curso de Ciências e Tecnologias (11^oI, 12^oG e 10^oC) e uma a Ciências Socioeconómicas (12^oJ). Das turmas de português, escolhi para aplicar o meu projeto apenas duas das turmas (12^oG e J). Na disciplina de inglês trabalhei com o 10^oC, sendo que as restantes turmas da orientadora foram atribuídas às minhas colegas de estágio.

Na componente de Português lecionei dez aulas, divididas em quatro unidades didáticas, além da chamada aula zero. Na componente de inglês lecionei igualmente dez aulas, divididas por seis unidades didáticas e uma aula zero. Na totalidade, lecionei vinte e duas aulas nas duas disciplinas.

A caracterização das turmas que se segue resulta da junção de dados obtidos com a recolha de informação nas aulas, de informação dada pelas orientadoras através de documentos e ainda da participação nas reuniões do início do ano (conselho de turma) e das reuniões intercalares. Houve também oportunidade de conversar informalmente, com as orientadoras, acerca das turmas, durante a participação nos seminários de estágio, onde se verificou a partilha de ideias e opiniões no que concerne a cada uma delas. Os meus registos foram feitos num caderno diário, que serviu para escrever todas as anotações provenientes das observações das aulas das orientadoras, reunindo assim, o máximo de informação sobre os alunos e sobre cada turma, em particular.

1.2.1. Turmas de Português

A turma 12ºG é de Ciências e Tecnologias composta por vinte alunos, dezasseis elementos do sexo feminino e quatro do sexo masculino. As suas idades variam entre os dezasseis e os dezoito anos. A caracterização da turma foi fácil, uma vez que era já conhecida da orientadora de Português. Há um aluno com Síndrome de Asperger, limitação que não impede o seu processo de aprendizagem, embora, por vezes, desvie a sua atenção dos conteúdos a serem lecionados. De acordo com a informação obtida na reunião intercalar, que confirmei ao longo do ano, trata-se de uma turma calma e trabalhadora o que facilita o processo de ensino e aprendizagem. Apesar de serem pouco participativos na aula, os alunos executam as tarefas propostas com facilidade, com mérito e, sempre que necessário, com criatividade. A sua postura em sala de aula é correta, manifestando-se na forma ordenada como intervêm e como respeitam a opinião e vez dos colegas. Os resultados, na generalidade são bons tanto nos momentos formais de avaliação, como noutras atividades propostas. O facto de não participarem espontaneamente nas aulas foi um entrave e um desafio ao meu trabalho letivo, apesar de sempre ter tentado que os alunos se expressassem durante a transmissão dos conteúdos.

A turma do 12ºJ é uma turma de Ciências Socioeconómicas e é composta por vinte e seis alunos, dezoito do sexo masculino e oito do sexo feminino. As idades variam entre os dezasseis e os dezoito anos. Um dos alunos tem Síndrome de Asperger e hiperatividade, o que exigiu medidas adicionais de integração nas atividades letivas e nas avaliações. Apesar da sua condição, o aluno tem uma participação ativa na sala de aula, mas apresenta alguma frustração face à dificuldade de gestão de emoções e expectativas no estudo, apresentando também algumas dificuldades de relacionamento com os colegas. Os alunos revelam, na generalidade, um comportamento adequado, o que se traduz num ambiente saudável de aprendizagem. Pontualmente, verifica-se a necessidade de alertar alguns alunos para a existência de algumas conversas desnecessárias e alguns comportamentos mais desadequados, especialmente de um grupo particular de quatro/ cinco alunos. Apresentam boas classificações, em geral, tanto nos momentos formais de avaliação como também noutras atividades. São criativos e completam as tarefas propostas com algum mérito.

1.2.2 Turma de Inglês

A turma do 10º C de Inglês é de Ciências e Tecnologias e é composta por quatorze alunos e treze alunas, perfazendo um total de vinte e sete alunos. As idades variam entre os quatorze e os quinze anos. Há um aluno com dislexia e dificuldade de concentração. Foram tomadas algumas medidas para a sua integração, como instruções mais claras e mais direcionadas, e acima de tudo, a valorização do seu desempenho, não tendo em consideração os erros dados na língua estrangeira. Existe também um outro caso especial nesta turma, de um aluno que veio de Angola e não tinha conhecimentos básicos de inglês. Este aluno foi acompanhado individualmente pelas minhas colegas ao longo das aulas, por isso não houve necessidade de preparar um plano especial para a sua situação. De acordo com as reuniões (início de ano e intercalares) e com alguma informação recolhida, em conjunto com a orientadora de estágio, que também não conhecia os alunos de anos anteriores, pudemos verificar que se trata de uma turma invulgarmente boa, para o nível de inglês na qual estão colocados. Trata-se de um grupo simpático e com o qual é extremamente fácil trabalhar, apesar de necessitar de alguma disciplina, devido à competitividade que o caracteriza, acabando por gerar um ambiente mais ruidoso. As notas de inglês espelharam o nível linguístico da turma, sendo que apenas quatro ou cinco alunos tiveram resultados abaixo de quinze valores.

1.3 Escolha e justificação do tema do projeto de investigação-ação

O tema selecionado para o projeto de investigação-ação foi o uso das tecnologias e das plataformas tecnológicas, como meio de aprendizagem em contexto de sala de aula, comparando a sua utilização com os métodos mais tradicionais, procurando estudar se os usos destes recursos tecnológicos aumentam a motivação dos alunos nas respetivas disciplinas de língua materna e língua estrangeira.

O campo de intervenção que escolhi justificou-se pelo meu interesse pessoal na área das tecnologias e das plataformas tecnológicas, uma vez que aprendi a usar algumas destas ferramentas no meu percurso escolar, ferramentas que acabaram por se tornar essenciais, na continuação dos meus estudos, nomeadamente no estágio; mas também o ambiente escolar no qual fui inserida durante este ano de estágio se mostrou

propício à realização desta prática pedagógica. A ESP é apologista do uso das tecnologias em contexto de aprendizagem, garantindo desta maneira uma excelente qualidade e motivação no ensino. Apesar disso, verifiquei que nas aulas lecionadas pelas minhas orientadoras não se usava as tecnologias tão frequentemente como eu esperava e questionei-me se, de facto, os alunos não poderiam ser mais motivados para aprender se introduzisse mais plataformas tecnológicas.

Com a evolução rápida da tecnologia na nossa sociedade, que se verifica ainda mais com o aparecimento da Inteligência Artificial (IA), achei relevante tirar mais partido dela no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Através de vídeos, jogos educativos, simulações e outras ferramentas digitais, os estudantes podem explorar conceitos de forma prática e imersiva, o que contribui para uma compreensão mais profunda e duradoura da matéria a aprender. Além disso, esses instrumentos permitem que eles tenham acesso a uma ampla gama de recursos e informações, ampliando as possibilidades de pesquisa e aprendizagem autónoma. Com a internet e as diversas plataformas educacionais disponíveis, os alunos podem procurar materiais complementares, assistir a palestras de especialistas no tema em estudo, participar em fóruns de discussão e até mesmo estabelecer contacto com colegas de diferentes partes do mundo. Essa facilidade de acesso e conexão global motivam os alunos a explorar novos conhecimentos e a expandir as suas perspetivas, tornando-os protagonistas ativos na construção do seu próprio processo de aprendizagem.

Posso também justificar esta escolha com a necessidade de compreendermos o impacto das tecnologias educativas na motivação dos alunos, procedendo à investigação desta componente pois, como futuros professores podemos melhorar a atenção e motivação nas aulas, promovendo sempre a inclusão e ainda prepará-los de forma relevante e eficaz para os desafios que a sociedade atual nos impõe.

Para tentar aferir os hábitos e disposição dos alunos relativamente a este assunto elaborei um questionário dirigido a cada uma das turmas, que me permitiu confirmar a pertinência da área escolhida para a minha intervenção pedagógica.

1.4 Aplicação dos questionários para diagnose inicial

De seguida, serão apresentados os resultados dos inquéritos por questionários aplicados às três turmas (12ºG, 12ºJ e 10ºC). Os questionários foram realizados em Google Forms e colocados na plataforma Google Classroom e contêm dez questões cada um, sendo que essas mesmas questões têm uma composição similar.

1.4.1 Turmas de Português

Este questionário foi aplicado nas turmas 12º G e 12º J, tendo contado com a participação de apenas vinte alunos, dos trinta e sete inquiridos. Este número inferior ao expectável deveu-se ao facto de o questionário ter sido proposto durante as férias da Páscoa, sendo que apesar dos alunos serem obrigados a consultar qualquer plataforma relativa à escola, durante as férias, no entanto, no caso da aplicação do questionário, teria sido mais eficaz num momento de aulas, para que os alunos não esquecessem a importância do seu preenchimento que agora me permite a coleta de dados para o projeto.

Na questão 1 e 2, pretendi avaliar a idade e o género dos discentes que responderam ao questionário, a maioria dos alunos tem 17 anos e são do sexo feminino. Como se pode verificar no gráfico abaixo, à pergunta “São usadas tecnologias educativas em contexto de sala de aula”, os alunos tinham acesso apenas a duas respostas, sendo que 90% afirmou que “sim” e apenas 10% que “não”.

3. São usadas tecnologias educativas em contexto de sala de aula?

20 respostas

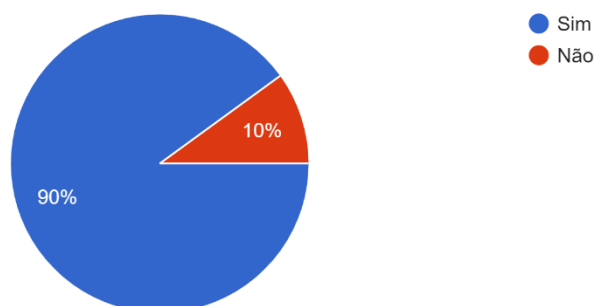


Gráfico 1- distribuição das respostas dos alunos à pergunta 3.

À questão “Se sim, quais as ferramentas digitais usadas com maior frequência”, os alunos possuíam várias opções de resposta. 95% apontou o Google Classroom como a ferramenta mais utilizada; 85%, o PowerPoint; 25% o Kahoot e 15% o Google Sites. Com 5%, ou seja, apenas um aluno estão o Prezi, o Canva e o Quizizz.

3.1 Se sim, quais as ferramentas digitais usadas com maior frequência?

20 respostas

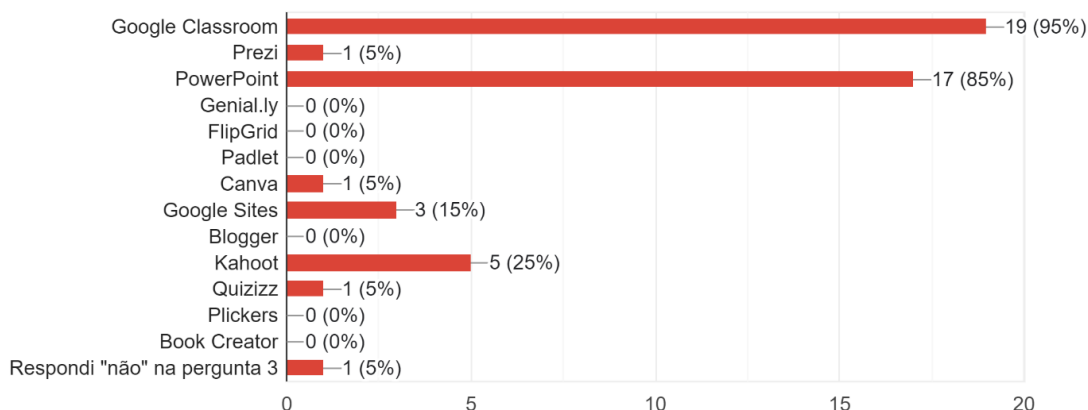


Gráfico 2- distribuição das respostas à pergunta 3.1

Relativamente à questão, “Qual/ Quais as finalidades do uso destas ferramentas digitais”, mediante várias respostas possíveis, obtive os seguintes dados: 90% para enviar trabalhos; 80% para aprender ou rever gramática; 70% para aprender e rever vocabulário; 75% para sintetizar a aula anterior e para desenvolver a expressão escrita; 40% para desenvolver a expressão oral; 35% para desenvolver trabalhos colaborativos e realizar a expressão oral e 30% (6 alunos) para a realização de testes ou fichas de trabalho.

3.2 Qual/ Quais as finalidades do uso destas ferramentas digitais?

20 respostas

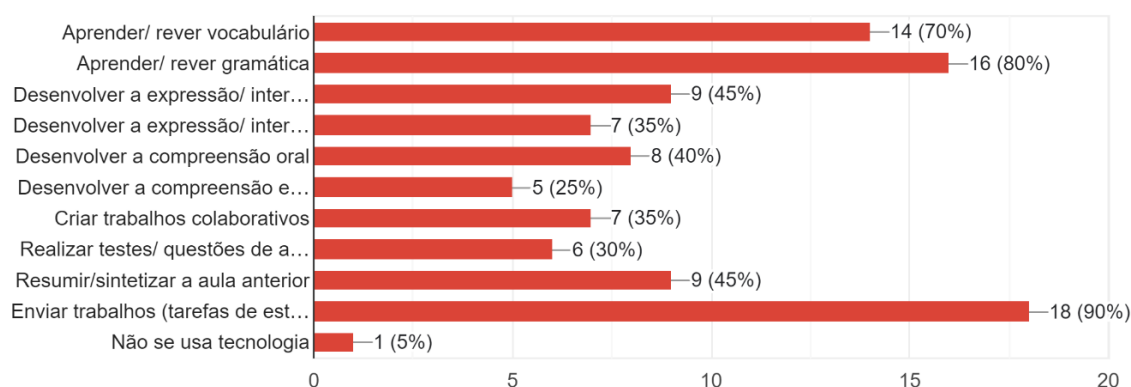
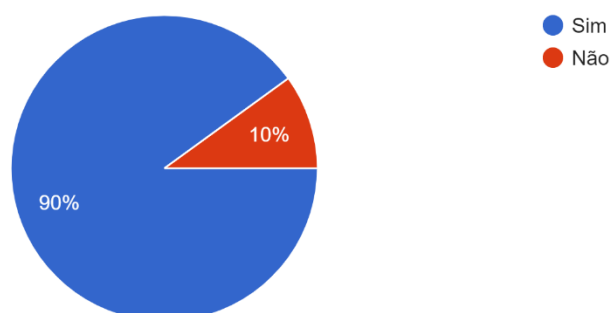


Gráfico 3- distribuição das respostas à pergunta 3.2

Para a pergunta “O/A teu/tua professor/a usava tecnologias educativas antes da pandemia Covid-19”, 18 alunos afirmaram que “sim” e apenas 2 alunos recorreram à opção “não”. Como complemento desta pergunta, foi questionado se os alunos acreditavam que a pandemia terá facilitado o uso das tecnologias. Apenas com duas opções, a totalidade dos alunos respondeu que sim (100%). Na mesma linha de pensamento, à pergunta “Considerando a tua experiência escolar durante a pandemia Covid-19, o uso de recursos digitais mudou durante o presente ano letivo”, os alunos tinham três hipóteses de respostas sendo que 17 alunos (85%) acredita que aumentou; 10% que se manteve estável e apenas 1 aluno (5%) afirma que diminuiu.

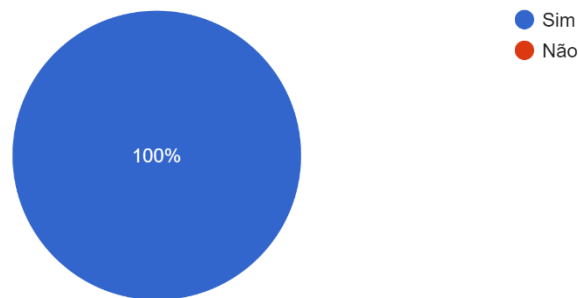
4. O/A teu/tua professor/a usava tecnologias educativas antes da pandemia Covid-19?

20 respostas



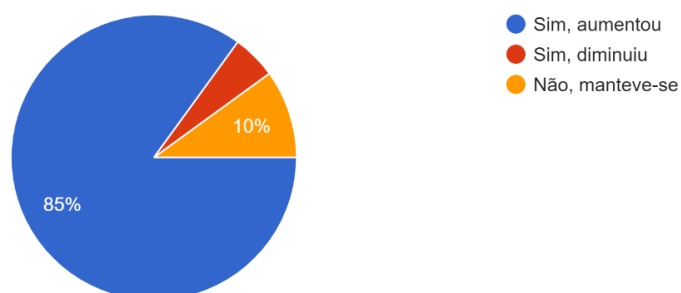
4.1 Consideras que a pandemia Covid-19 facilitou o uso de novos recursos digitais para aprender?

20 respostas



4.2 Considerando a tua experiência escolar durante a pandemia Covid-19, o uso de recursos digitais mudou durante o presente ano letivo?

20 respostas



Gráficos 4- distribuição das respostas às perguntas 4, 4.1 e 4.2

À pergunta acerca da ferramenta que tornou possível a aprendizagem dos alunos: 10 (50%) acreditam que o Google Classroom é a melhor plataforma para a aprendizagem; 8 (40%) colocaram a sua aposta no PowerPoint e 2 (10%) na Escola Virtual e na Aula Digital.

5. Qual a ferramenta que te ajuda a aprender mais?

20 respostas

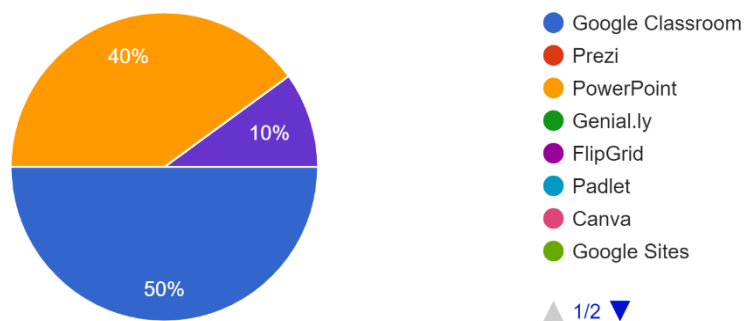


Gráfico 5- distribuição de respostas à pergunta 5.

Foi pedido aos alunos que justificassem a preferência apresentada na questão anterior. No total houve vinte respostas, as mais relevantes das quais são as seguintes:

ALUNOS	RESPOSTAS
Aluno 1	“Com o PowerPoint é mais fácil de resumir a matéria e aprender de forma mais interativa.”
Aluno 2	“Ao utilizar ferramentas mais interativas, o método de estudo torna-se mais apelativo. Sendo que, referido por estudos já realizados, aprendemos melhor em ambientes interessantes e relaxantes, visto que, a utilização destas ferramentas torna o ambiente desta forma e acabamos por aprender melhor.”
Aluno 3	“Mais fácil acesso e a qualquer altura”
Aluno 4	“No Google Classroom é onde os professores colocam a matéria que precisamos de saber.”
Aluno 5	“É um meio de enviar e receber sínteses das aulas anteriores e de enviar os trabalhos de casa de forma mais rápida.”
Aluno 6	“Apresenta imagens e textos reduzidos apesar de considerar que precisamos de mais opções”.

Tabela 1- exemplos de respostas dos alunos (5.1)

À pergunta “Sentes melhorias efetivas na aprendizagem quando os teus professores usam tecnologias na sala de aula”, as respostas foram unânimes, pois todos os alunos inquiridos acreditam que a tecnologia melhora o processo de aprendizagem.

6. Sentes melhorias efetivas na aprendizagem quando os teus professores usam tecnologias na sala de aula?

20 respostas

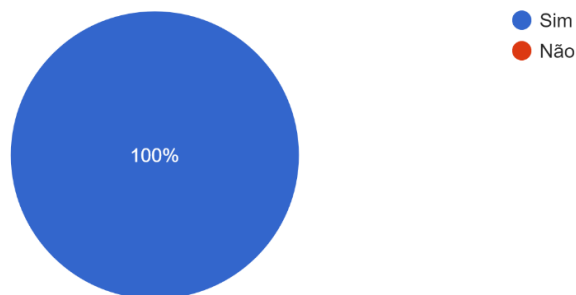


Gráfico 6- distribuição de respostas à pergunta 6.

À última pergunta do questionário, “Sugere aos teus professores como gostarias que a tecnologia fosse usada para facilitar a aprendizagem/revisão de conteúdos no 3.º Período”, responderam 20 alunos. Passo a citar algumas das respostas mais relevantes:

ALUNOS	RESPOSTAS
Aluno 1	“Resumir a matéria para facilitar o estudo e ser mais interativo para incorporar mais facilmente a matéria”.
Aluno 2	“Sugiro que os materiais usados sejam mais interativos de modo a cativar mais o interesse dos alunos.”
Aluno 3	“Através do uso de kahoots.”
Aluno 4	“Através de questionários para percebermos o que sabemos e onde sentimos mais dificuldade.”
Aluno 5	“Mais interação com os alunos por meios tecnológicos, como Kahoots, Power-Points, etc.”
Aluno 6	“Jogos interativos”.

Tabela 2- exemplos de respostas dos alunos à última pergunta (8).

Com base nestas respostas do questionário, percebe-se que, na generalidade, os alunos utilizam as tecnologias tanto em contexto sala de aula, como noutros contextos, nomeadamente em casa para estudo autónomo; a grande maioria afirma que a grande maioria beneficiaria do uso mais recorrente das tecnologias, revelando preferência por jogos interativos, vídeos e publicação de material usado em sala de aula.

Parece poder concluir-se que, se o aumento do uso das tecnologias se deveu sobretudo às limitações impostas pela pandemia, a verdade é que isso acabou por introduzir os alunos num novo método de aprendizagem mais moderno e eventualmente mais motivador.

1.4.2 Turma de Inglês

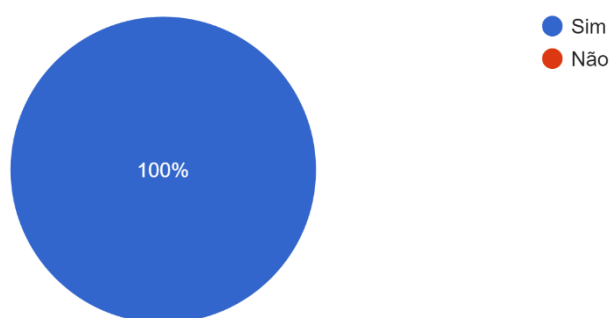
Este questionário foi aplicado na turma do 10º C. Tal como se verificou no questionário de língua materna, o mesmo sucedeu com o questionário de língua estrangeira. Dos 26 alunos, apenas obtive 15 respostas, pelo mesmo motivo verificado anteriormente.

As questões 1 e 2 reconhecem que dez alunos têm 15 anos e mais de metade são do sexo feminino.

À questão “São usadas tecnologias educativas em contexto de sala de aula” 100% dos alunos respondeu que sim. No seguimento desta questão, os alunos tiveram de referir quais as plataformas mais usadas: 100% afirmou que o Google Classroom era a plataforma mais usada; 13 alunos (86,7%) declaram ser o Kahoot; 10 alunos apostam no Quizizz e no PowerPoint (66,7%); 9 alunos no Canva e 8 alunos no Google Sites e por fim, Padlet e Book Creator com 46,7% e 26,7%, respetivamente.

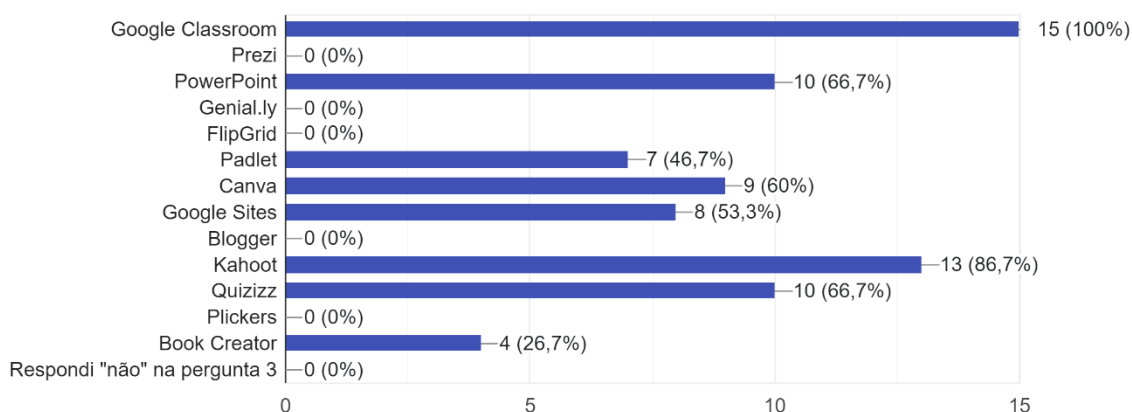
3. São usadas tecnologias educativas em contexto de sala de aula?

15 respostas



3.1 Se sim, quais as ferramentas digitais usadas com maior frequência?

15 respostas



Gráficos 7- distribuição das respostas dos alunos às questões 3 e 3.1

De acordo com o gráfico abaixo, a utilização das tecnologias pode servir vários fins. 100% dos alunos acredita que estas servem para a revisão e aprendizagem de vocabulário; 93,3% para a revisão e aprendizagem de conteúdos gramaticais; 80% compreende que a tecnologia é favorável à criação de trabalhos colaborativos; 73,3% dos alunos refere que a tecnologia permite o envio de trabalhos; 33,3% que é possível a realização de testes e fichas de trabalho, usando tecnologia; 6 alunos (40%) acreditam que a leitura e a escrita são facilitados pelo uso das tecnologias e 4 alunos acreditam que estas são benéficas para praticar a compreensão e a expressão oral.

3.2 Qual/ Quais as finalidades do uso destas ferramentas digitais?

15 respostas

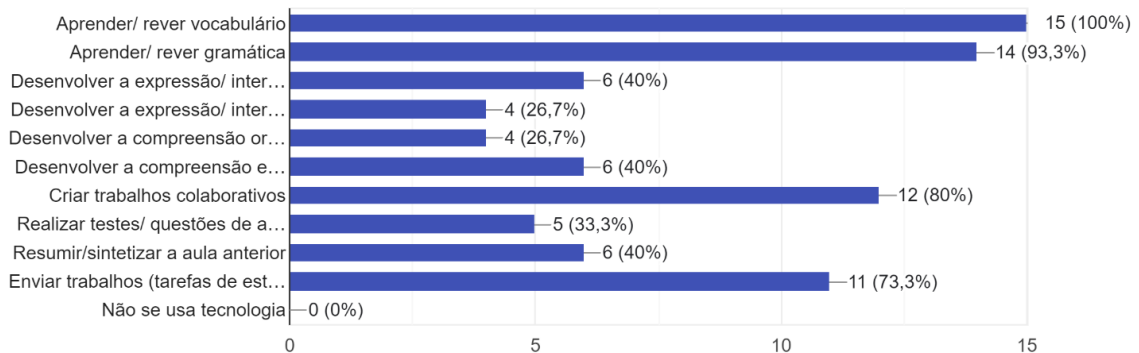
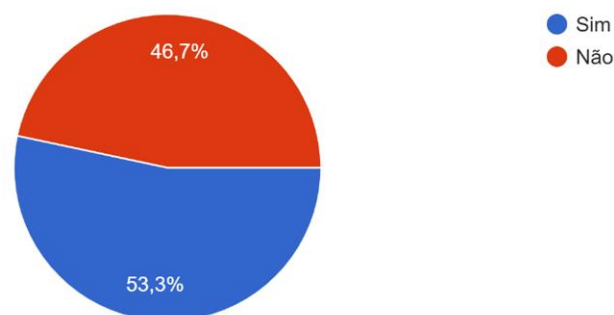


Gráfico 8- distribuição das respostas dos alunos à questão 3.2

À questão “O/A teu/tua professor/a usava tecnologias educativas antes da pandemia Covid-19”, os alunos ficaram divididos e metade respondeu que sim, a restante metade afirmou que não. No seguimento da pergunta acima, os alunos foram questionados se entendem que a pandemia tenha facilitado o uso das tecnologias e todos os alunos afirmaram que sim (100%). “Considerando a tua experiência escolar durante a pandemia Covid-19, o uso de recursos digitais mudou durante o presente ano letivo”, mediante esta pergunta os alunos, na sua maioria afirmaram que aumentou o uso destas ferramentas (66,7%); 26,7% concorda que o padrão se manteve igual e apenas 6,7% dos alunos afirma que essa tendência decaiu.

4. O/A teu/tua professor/a usava tecnologias educativas antes da pandemia Covid-19?

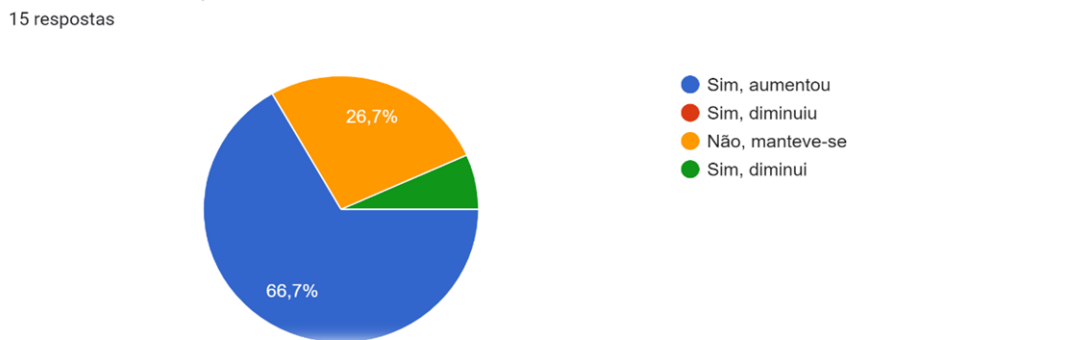
15 respostas



4.1 Consideras que a pandemia Covid-19 facilitou o uso de novos recursos digitais para aprender?
15 respostas



4.2 Considerando a tua experiência escolar durante a pandemia Covid-19, o uso de recursos digitais mudou durante o presente ano letivo?
15 respostas



Gráficos 9- distribuição das respostas dos alunos às questões 4, 4,1 e 4,2

Na questão “Qual a ferramenta que te ajuda a aprender mais” e mediante a apresentação de diversos cenários de resposta, os alunos selecionaram o Kahoot e o Google Classroom com igual percentagem de 33,3%; de seguida, a Escola Virtual e a Aula Digital com 20% da escolha e por fim, o PowerPoint com 13,3%. Seguindo esta pergunta, os alunos foram questionados qual das plataformas selecionadas o/a ajudam no processo de aprendizagem. Seleccionei as respostas mais relevantes:

ALUNOS	RESPOSTAS
Aluno 1	“É uma ferramenta mais interativa e desperta maior interesse.”
Aluno 2	“O kahoot ajuda-me a aprender, devido às suas diversas formas de apresentar o conteúdo e ao facto de aprender melhor quando estou a divertir-me ao mesmo tempo, algo que o kahoot permite fazer.”
Aluno 3	“Acho que através de quizzes, como os de kahoot, a aprendizagem torna-se mais rápida, intuitiva e divertida”.
Aluno 4	“O uso da escola virtual/ aula digital ajuda-me na aprendizagem da disciplina, visto que nesta plataforma há testes, exercícios, vídeos com a matéria etc, ou seja, é uma plataforma rica em recursos que facilitam a aprendizagem dos alunos.”
Aluno 5	“Entre as ferramentas utilizadas durante o meu percurso escolar, a que tem vindo a ajudar-me a aprimorar o meu conhecimento na disciplina de língua estrangeira (inglês) é o Google Classroom. A utilização desta possui a capacidade de partilha de materiais e ferramentas de apoio à aprendizagem, o que permite a consulta e uma maior facilidade no estudo. Nesta, caso haja partilha, temos sempre presente o conteúdo lícitado diariamente nas aulas da disciplina.”
Aluno 6	“O PowerPoint, normalmente, contém bastantes informações sobre a matéria e resumos sintetizados pelo que acho ser mais fácil para aprender.”

Tabela 3- exemplos de respostas dos alunos á questão 5.1

A pergunta seguinte reincidiu nas melhorias sentidas pelos alunos se a tecnologia for usada com mais frequência em sala de aula. 100% afirmou concordar com esta afirmação.

6. Sentes melhorias efetivas na aprendizagem quando os teus professores usam tecnologias na sala de aula?

15 respostas

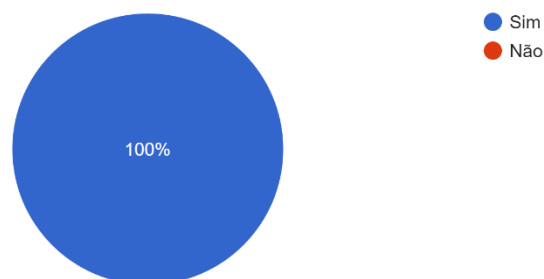


Gráfico 10- distribuição das repostas dos alunos á pergunta 6.

De acordo com o gráfico abaixo, à pergunta “Achas que a aprendizagem da língua se tornaria mais interessante se os professores utilizassem mais tecnologia”, cerca de 93,3% dos alunos afirmaram que sim e apenas 1 aluno disse que não (6,7%).

7. Achas que a aprendizagem da língua se tornaria mais interessante se os professores utilizassem mais tecnologia?

15 respostas

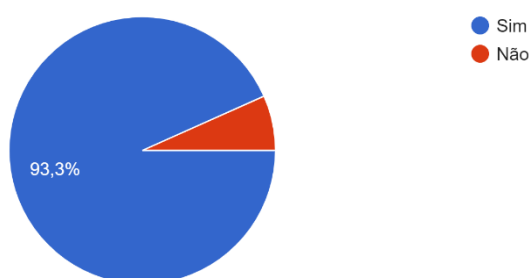


Gráfico 11- distribuição das repostas dos alunos á questão 7.

Para finalizar, a última questão pedia aos alunos que sugerissem como poderia ser usada a tecnologia para melhoria das aulas.

Apresento as respostas mais relevantes para o desenvolvimento do relatório:

ALUNOS	RESPOSTAS
Aluno 1	“Acredito que uma grande maioria dos professores já utiliza a tecnologia de uma forma adequada, e o uso cada vez maior de sites de quizzes permite-nos consolidar ainda melhor a matéria.”
Aluno 2	“Gostaria que fossem utilizadas mais plataformas que permitam aos alunos se divertirem enquanto aprendem.”
Aluno 3	“Os professores poderiam usar as tecnologias como uma ferramenta para interessar os alunos na aprendizagem, podendo usar o quizzizz ou/e o kahoot fazendo com que os alunos interagissem mais facilmente com os professores esclarecendo as suas dúvidas.”
Aluno 4	“A tecnologia pode ser usada para aumentar a interatividade e a participação dos alunos na sala de aula. por exemplo, as plataformas de aprendizagem on-line podem incluir fóruns de discussão, jogos educacionais, quizzes interativos e recursos multimídia, que incentivam a participação ativa dos alunos.”
Aluno 5	“No meu ver, a utilização presente nos períodos passados da tecnologia adequa-se à aprendizagem, logo não é necessário adquirir estruturas inovadoras.”
Aluno 6	“Utilizar kahoots de forma a sintetizar a matéria dada na aula anterior. Além disso, utilizar diferentes métodos para realizar exercícios, de maneira a consolidar a matéria.”

Tabela 4- exemplos de respostas de alunos à questão 8.

Tal como foi previamente verificado nas turmas de português, igualmente nas turmas de inglês se verifica a vontade e a motivação dos alunos perante o uso das tecnologias em sala de aula. A maioria utiliza ferramentas tecnológicas na escola, mas também em casa (trabalho autónomo). Expressam preferência por jogos interativos e

recursos multimédia que, além de consolidar conhecimentos, providenciam a aquisição de novos, de uma maneira mais interessante e descontraída.

2. Enquadramento Teórico

Neste capítulo proceder-se-á à apresentação da teoria e metodologia que suportam as decisões pedagógicas tomadas para apresentação deste projeto de Investigação-Ação, ao longo do ano de estágio.

Este capítulo terá a função de definir os conceitos que deram origem a este processo de investigação.

2.1. Opções metodológicas

Este relatório de estágio tem como principal objetivo a exposição da investigação-ação realizada na escola descrita no capítulo anterior. O projeto pretende, acima de tudo, investigar metodologias que possam ser aplicadas ou continuadas na prática do ensino, relacionadas com as novas tecnologias. De facto, como afirmam Day & Winter (2002:7)

“Individualmente e trabalhando em colaboração com outros, eles (os professores) continuam a realizar aquela que é a responsabilidade fundamental de todos os profissionais- a de interrogar a natureza, os objetivos, os processos e os resultados da sua prática, com vista a melhorá-la. Muitos recorrem à investigação-ação, uma vez que a reflexão, por si só, é uma condição necessária, mas insuficiente, para que a mudança ocorra”

Perante uma sociedade em constante mudança, cabe aos professores a árdua tarefa de investigar e preparar, não só a futura geração (alunos) para os desafios que esta realidade enceta, mas também investir na sua própria formação e aprendizagem contínua para acompanhar a inevitável evolução. Estas mudanças imprevisíveis e rápidas, forçam os sistemas educativos a responderem da melhor forma possível a esta evolução na educação (Cardoso,2002).

Para a realização deste projeto, procurei focar-me na observação do ambiente ao meu redor, investindo numa pesquisa mais informada e fundamentada sobre as tecnologias e o seu uso na sala de aulas. Tendo como campo de investigação as turmas

que fizeram parte do meu estágio, o meu propósito era conhecer e avaliar o impacto do recurso às tecnologias na aprendizagem dos alunos. Na era do digital, pareceu-me assaz interessante refletir sobre a eficácia destes recursos comparativamente aos mais tradicionais e que povoam o ensino há décadas.

De acordo com Cardoso, (2014: 14),

“Ao nível da formação, a investigação-ação surge como uma abordagem metodológica bastante útil, reconhecida por apoiar os professores na investigação dos problemas que emergem da sua própria prática quotidiana, para as quais é necessário encontrar soluções, que permitam a melhoria da ação pedagógica, num processo de adaptação e desenvolvimento profissional contínuo.”

A observação das aulas das duas professoras orientadoras potenciou um conhecimento do campo de ação (a turma, os alunos, as especificidades da sala de aulas), bem como reunir um número significativo de elementos e informações que serviram de base à construção deste relatório. Recorri, assim, à observação direta; à anotação dos dados mais relevantes num caderno diário de apontamentos (criado para esse fim) e construí dois questionários que me permitiram avaliar a opinião dos alunos relativamente à tecnologia, tanto em contexto de sala de aula, como também fora deste, na realização de trabalho autónomo. Pareceu-me, igualmente, relevante perceber se a introdução e o recurso às tecnologias foram influenciados ou acelerados pela situação de ensino/aprendizagem à distância imposta pela pandemia.

O processo de observação decorreu entre setembro e novembro de 2022. Apesar de ter sido um período substancialmente longo, julgo ter sido importante dedicar especial cuidado e atenção, numa fase inicial, à observação minuciosa das aulas. Tratava-se de um contexto novo para mim; necessitava de me posicionar agora na perspetiva de professora em formação e entender como pessoas mais experientes no ensino combinavam o uso de tecnologias e o recurso a metodologias mais tradicionais. Após este conhecimento mais alargado sobre a realidade da sala de aulas atual, pude formalizar e aplicar os questionários às respetivas turmas, em março/ abril de 2023. A

análise destes questionários viabilizou um entendimento mais esclarecido do tema em análise: as tecnologias são, efetivamente, uma motivação extra para os alunos na sua aprendizagem?

Ao longo das aulas que lecionei e das que observei procurei identificar pontos que me dessem informação acerca dessa motivação nos alunos, potenciada pelas tecnologias. Em ambas as disciplinas de estágio, ou seja, nas três turmas em estudo, verificou-se que o potencial e o empenho aumentavam sempre que eram usadas tecnologias, apesar desse uso provocar, principalmente na turma de 10º ano alguma competição e descontrolo dos alunos, ao nível de disciplina na sala de aula. Ambos os questionários tinham exatamente o mesmo objetivo e por questões de obtenção de respostas mais verdadeiras, optei por colocar os questionários em português. Relativamente às questões, os questionários em nada variavam. Foram assim, compostos por oito pontos com quinze questões na totalidade (quatro de resposta aberta e onze de escolha múltipla/ várias escolhas).

- As duas primeiras questões visavam a obtenção de dados relativos aos alunos, como por exemplo a idade e o género;
- Quatro questões, permitiam aos alunos responder se as tecnologias eram usadas em sala de aula, as plataformas mais usadas e a finalidade do uso dessas mesmas tecnologias;
- As três que prosseguem permitiram aos alunos explicar se o uso das tecnologias se intensificou, manteve ou até mesmo diminuiu, aquando do fim da pandemia ou se esse uso apenas se verificou nessa época, que foi de grande necessidade, relativamente ao manuseamento das mesmas.
- As duas seguintes referem-se à única ferramenta tecnológica que, segundo os alunos, é a que mais potencia a sua aprendizagem, tendo que esta escolha ser justificada usando um argumento.
- As que se seguiram, questionavam os alunos relativamente às mudanças sentidas com o uso da tecnologia, e caso a resposta dos alunos fosse negativa, teriam de apresentar uma pequena justificação.

- As últimas questões possibilitaram aos alunos referir se o uso da tecnologia deveria ser mais frequente em sala de aula, por motivação à aprendizagem, mas também permitiu aos alunos aconselhar a professora, quanto aos modos de utilização da tecnologia, no período que iria começar.

Com o acesso às informações dos questionários nas três turmas de estudo tive a possibilidade de prosseguir na preparação do meu plano de ação, nas seguintes aulas a serem lecionadas por mim. Procurei integrar conteúdos tecnológicos e conteúdos mais tradicionais (livro, caderno diário...) para observar e recolher dados sobre a motivação e a reação dos alunos perante estes dois métodos. Esta metodologia permitiu-me o uso de diferentes plataformas conhecidas ou até desconhecidas, tanto de mim como dos alunos, assim como a dinamização das aulas, pelo uso dessas mesmas ferramentas. Passo de seguida, a demonstrar a distribuição dessas planificações nas três turmas estudadas (duas unidades letivas em inglês e duas unidades letivas em português, total de três aulas de 90 minutos em inglês e cinco aulas de 90 minutos em português):

Data	Turma	Tema/ Matéria lecionada
10 de maio de 2023	10 ^o C	Money/World Currencies
11 de maio de 2023	10 ^o C	Tik Tok Millionaires
17 de maio de 2023	10 ^o C	Tik Tok Millionaires: children exploited or empowered? Debate
19 de abril de 2023	12 ^o J	Poetas Contemporâneos: Manuel Alegre
21 de abril de 2023	12 ^o J	Poetas Contemporâneos: Manuel Alegre/ “A Odisseia” de Homero.
26 de abril de 2023	12 ^o J	Poetas Contemporâneos: Manuel Alegre. Atividade de escrita criativa sobre Ulisses.

25 de maio de 2023	12ºG	“Memorial do Convento”: A Passarola
26 de maio de 2023	12ºG	“Memorial do Convento”: A Passarola

Tabela 5- unidades didáticas de aplicação do projeto de investigação-ação.

As unidades didáticas de inglês focavam o tema do dinheiro e das diferentes moedas correntes no mundo, que foi o conteúdo abordado na primeira aula selecionada, aplicando o projeto. O desenrolar da unidade não foi particularmente atrativo para mim, enquanto delineava o plano de aulas, pois focava o dinheiro inserido no mundo do trabalho, o que não me pareceu particularmente interessante para alunos do 10º ano de escolaridade. Deste modo, decidi inserir os tópicos do Tik Tok e os milionários adolescentes que assim se tornaram, através da aplicação, assim como, se esses adolescentes/ crianças são alvo de exploração por parte dos pais, de parentes próximos ou até mesmo da sociedade, dando lugar, na última aula para realização de um debate. A grande maioria dos materiais foram produzidos por mim, os que não foram serão devidamente citados.

Relativamente às unidades didáticas de português, incidiram nos poetas do século XX, mais propriamente Manuel Alegre, no entanto, para alargar conhecimentos em português é necessário ir para além do estipulado. Deste modo, tendo em conta que Manuel Alegre é conhecido pela sua poesia de intervenção acerca de Ulisses e do mito, decidi aprofundar conhecimentos já adquiridos no 6º ano de escolaridade com a leitura da obra “Ulisses”, uma adaptação da obra de Homero. Esta atividade relativa a Ulisses colmatou na escrita criativa de um blog (instrumento tecnológico), sendo que Ulisses seria um jovem, tal como os alunos. A segunda unidade didática de português recaiu sobre o “Memorial do Convento” de José Saramago. À minha escolha tinha os diversos momentos e “capítulos” da obra, mas por gosto pessoal e pela simbologia que transmite optei pelo episódio da Passarola, levando mais uma vez os alunos a iniciarem a programação de um podcast relativamente aos elementos constituintes da máquina

voadora. Uma vez mais, a maioria dos materiais foi de criação própria, caso contrário serão posteriormente identificadas as fontes.

Grande parte das atividades descritas foram solicitadas aos alunos em sala de aula ou os alunos fizeram upload para o Google Classroom, tirando apenas a atividade do podcast, que por ter sido pedida muito perto do final do ano letivo, não tiveram o devido tempo de concluir, apresentando apenas alguns rascunhos. Todas estas atividades foram planeadas, seguindo os documentos curriculares em vigor, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essenciais (AE) e os Programas e Metas Curriculares de cada disciplina.

2.2 Revisão de Literatura

2.2.1 Motivação- conceito

Marinho (2013) considera que a motivação é explicada como o processo que principia, orienta e sustenta comportamentos direcionados para objetivos. Esta é considerada a vontade de executar uma tarefa resultante num esforço e que o indivíduo seja capaz de concretizar alguma necessidade individual. É assim, (idem, p. 26), “o que nos leva a agir (...) para diversificar o conhecimento”.

A motivação é um conceito fundamental no comportamento humano. Refere-se ao impulso interno ou externo que leva uma pessoa a agir de certa maneira ou a procurar alcançar determinados objetivos. A motivação desempenha um papel crucial em várias áreas da vida, desde a educação até ao trabalho, passando até pelos relacionamentos pessoais. Pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo necessidades pessoais, metas estabelecidas, recompensas, pressões sociais e expectativas. Trata-se, pois, de um assunto complexo que acompanha toda a atividade humana e a sua definição torna-se complicada pois este conceito depende de fatores de difícil observação (Casteleiro, 2001; Pires, 2008).

Existem dois tipos principais de motivação: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca surge de dentro de uma pessoa e é impulsionada por interesses pessoais,

satisfação e prazer em realizar uma tarefa ou atividade. Já a motivação extrínseca é proveniente de fatores externos, como recompensas, elogios ou evitar punições.

No que respeita ao percurso escolar, a motivação dos alunos é um elemento decisivo no processo de aprendizagem, pois afeta diretamente a participação ativa e o desempenho académico dos alunos. Vygotsky (1991) acredita que a escola deve concentrar esforços na motivação dos alunos, e estimular ou ativar recursos cognitivos. A motivação deverá ser tida como essencial no processo de aprendizagem, salvaguardando os casos em que se observem excessos. Quando motivados, estes demonstram maior interesse pelo conteúdo, envolvem-se mais nas atividades de aprendizagem, enfrentam desafios com determinação e estão dispostos a investir todos os esforços para atingir os objetivos propostos.

No contexto educacional a motivação dos alunos é um importante desafio com que nos devemos confrontar, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (Alcará e Guimarães, 2007: 133).

Existem diversos fatores que influenciam a motivação dos alunos para a aprendizagem. Alguns desses fatores são internos, ou seja, estão relacionados às características individuais dos estudantes, como por exemplo, as suas necessidades, os interesses, os valores e as metas pessoais. Por outro lado, existem também fatores externos que afetam a motivação dos alunos. Esses fatores podem incluir o ambiente escolar, a qualidade do ensino, a relação professor-aluno, o currículo e os métodos de ensino utilizados. Brophy (1983) e Bzuneck (2002) acreditam que aplicar conceitos gerais sobre a motivação humana no ambiente escolar não é de todo adequado, pois há várias particularidades a serem consideradas.

“Um aluno intrinsecamente motivado efetua as atividades porque tem prazer na execução dessas mesmas tarefas” (Marinho, 2013). Para isso, o papel do professor é fundamental, pois o professor deve usar estratégias que possibilitem ao aluno integrar

novos conhecimentos, usando, assim, métodos ajustados às suas necessidades e optar por um currículo bem estruturado, não desprezando o papel basilar que a motivação representa para todo este processo. Como diz Paiva (2008), “o ensino só tem sentido quando interfere na aprendizagem, por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende”.

2.2.2 O papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem

Observa Moran (2017: 23) que “num mundo em profunda transformação, a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais”. Com efeito, o uso de tecnologia tem vindo a adquirir uma extrema importância no ensino e na aprendizagem, tanto em contexto de sala de aula como fora. Esta tecnologia tem proporcionado uma melhoria no ensino de línguas, por exemplo, pois permite, aos professores a decisão de adaptar e usar atividades mais recreativas que permitam uma aprendizagem mais eficaz.¹

Tinio (2002) ²concluiu que as tecnologias tiveram um tremendo impacto na educação em termos de aquisição de conhecimentos, tanto para os alunos como também para os professores. Uma das principais vantagens da tecnologia na educação é a acessibilidade. Com a disponibilidade generalizada de computadores, tablets e smartphones, os estudantes podem aceder a informações e materiais, a qualquer hora e em qualquer lugar. Este facto permite a aprendizagem personalizada, sendo que os alunos progredem ao seu próprio ritmo e de acordo com as suas necessidades individuais. A pandemia de Covid-19 veio acentuar ainda mais a necessidade de adaptação da nossa sociedade às mudanças ocorridas. A integração de ferramentas educativas e recursos online no ambiente educacional tem o potencial de enriquecer a experiência de aprendizagem, proporcionando novas oportunidades e instrumentos

¹ (Ahmadi & Reza, 2018; Hashim, 2018).

² Traduzido do original pela autora: “Asserted that ICT has a tremendous impact on education in terms of acquisition and absorption of knowledge to both teachers and students”

para alunos e professores. Por estas razões, como notam Moreira & Horta (2020: 2) é tempo de pensar que espaços, que ambientes, no plural, queremos incorporar neste novo ecossistema de educação digital. Um ecossistema que se deve caracterizar por uma presença mais intensa do digital e das redes de comunicação e pelo seu hibridismo a nível quer das diferentes presenças (físicas e digitais), dos tempos (síncronos e assíncronos), das tecnologias (analógicas e digitais), das culturas (pré-digital e digital) e, sobretudo, dos diferentes espaços e ambientes de aprendizagem (analógicos e digitais).”

Além disso, a tecnologia facilita o acesso a recursos educativos de alta qualidade e constantemente a serem atualizados. A internet oferece imensos materiais, como e-books, artigos científicos, vídeos e plataformas de jogos. Isso permite que os alunos explorem tópicos, além do currículo tradicional, aprendendo sempre para além do estipulado. É isso que defende Teo (2019), ao dizer:

“Autores apologistas das *21st century skills* argumentam que esta expansão na tecnologia, criou uma necessidade nos alunos de aprender mais do que o estabelecido e a munirem-se de maiores conhecimentos, sendo que necessitam destes para o sucesso no mundo global de hoje, como por exemplo, na comunicação, na criatividade, na colaboração interculturais e ainda no pensamento crítico”

A tecnologia também tem possibilitado a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, onde os estudantes podem participar em discussões, colaborar com outros colegas em projetos, compartilhando ideias, mesmo estando fisicamente distantes. “(..) podemos caraterizar os ambientes online como espaços pedagógicos e sociais de comunicação, suportados por redes de computadores, nos quais professores e alunos podem aprender individual ou colaborativamente (...) utilizando recursos tecnológicos na construção do conhecimento” (Miranda, Morais & Dias, 2007: 577). Este facto, tornou-se especialmente relevante nos tempos de pandemia, quando o ensino à distância se tornou uma realidade para muitas instituições de ensino. As ferramentas de videoconferência, plataformas de ensino online e sistemas de gestão de aprendizagem

têm desempenhado um papel fundamental na manutenção da continuidade dos estudos.

No entanto, é importante ressaltar que a ascensão da tecnologia na educação também tem antecipado alguns desafios. A inclusão digital ainda é uma realidade desigual em muitas partes do mundo, até mesmo no nosso país e nem todos os estudantes têm igual acesso a dispositivos e conexão à internet. Por conseguinte, é necessário garantir a formação adequada dos professores para que eles possam utilizar de forma efetiva as ferramentas tecnológicas na prática pedagógica. As ferramentas tecnológicas têm de ser vistas pelos professores como um parceiro na “tarefa de motivar, cativar e despertar para o conhecimento” (Ricoy & Couto, 2009: 147).

Na verdade, como afirmam Simon & Belmar (2016: 940),

“A inclusão de computadores e das novas tecnologias na educação dos dias de hoje, tem sido visto como uma revolução, pois para além de conectarem com a cultura digital crescente nos alunos, contribuem também para a mudança de alguns métodos de ensino e de aprendizagem, sendo possível a substituição desses mesmos métodos. Os métodos a serem substituídos seriam os quadros de giz, os manuais escolares, os cadernos diários e ainda os laboratórios”.³

Antes do avanço da tecnologia, os métodos tradicionais de ensino eram amplamente utilizados em salas de aula. Esses métodos baseavam-se, principalmente em abordagens didáticas e recursos que não dependiam de tecnologia. Destes métodos podem-se destacar as aulas expositivas, que eram a forma mais comum de ensino. O professor posicionava-se em frente na sala de aula e transmitia conhecimento oralmente para os alunos. Explicava os conceitos, fornecia informações e exemplos, enquanto os alunos faziam anotações.

³ “The introduction of computers and ICT in today’s education is often presented as a revolution, because they connect students’ growing digital culture, they can potentially contribute to reshaping teaching and learning practices, and they might be able to replace a wide array of previous pedagogical tools, such as blackboards, textbooks, student and teacher notebooks, and labs” Traduzido pela autora.

“O método tradicional de ensino é de eficiência extraordinária para desenvolver o professor, porque ele é quem executa os atos que conduzem aos objetivos formativos, enquanto os alunos são submetidos a aulas de exposição que não lhes dão oportunidade de desenvolvimento. Por isso um colega nosso, de índole irónica, costumava dizer que, numa aula, só quem aprende é o professor” (Frota-Pessoa, Gevertz & da Silva, 1970: 45).

O quadro de giz era o complemento mais usado pelos professores. Enquanto escreviam toda a informação que era necessária aos alunos, estes copiavam para o caderno diário, como ajuda para o estudo em casa. Apesar de muitos professores ainda confiarem nos manuais adotados pelas escolas, estes têm vindo a perder a sua força, principalmente nas aulas de línguas. De acordo com Richards, (1998), se os professores usarem os manuais exclusivamente em contexto de sala de aula, como o único material disponível, seguindo as páginas e as atividades por este impostas, acabam por se tornar “técnicos”, cuja única responsabilidade é ensinar materiais preparados por outros.

Relativamente aos manuais, os alunos liam os capítulos relevantes e estudavam as explicações detalhadas, assim como realizavam os exercícios propostos. A leitura em voz alta, mais conhecida como ditado, consistia nas leituras em voz alta feitas pelos professores. Isso permitia que os alunos ouvissem a pronúncia correta, entoação e enfatizassem os elementos importantes do texto. Também era uma maneira de melhorar a compreensão da leitura. Desta leitura em voz alta, surgiu a memorização, pois uma leitura em voz alta, implicava que os alunos memorizassem os conteúdos. Os alunos eram também incentivados a memorizar factos, fórmulas, datas históricas e outros elementos-chave. Os métodos de repetição, como a leitura repetida e a prática regular, eram usados para ajudar na memorização.

Estes métodos tradicionais de ensino foram utilizados por muitos anos e ainda possuem o seu valor nos dias de hoje. Embora a tecnologia tenha trazido novas possibilidades para a educação é importante reconhecer que essas abordagens tradicionais ajudaram a formar a base do sistema que se conhece e contribuíram para a formação de muitas gerações de estudantes. De acordo com alguns estudos realizados em alunos, a geração que se apelida de geração tecnológica afirmou preferir o uso de manuais em versão papel, em vez dos manuais digitais. Conforme afirma Combe (2009),

esta geração não é tão tecnologicamente sábia, quanto se pensa. Apesar de estarem acostumados a usar a tecnologia no seu dia a dia, não sabem ou não são ensinados a usá-la de uma maneira conhecedora ou com eficiência que permita a sua exploração, para além das atividades quotidianas.

Muito adequadas são as observações de Pereira (2016: 36):

“Como consequência do surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que desempenham um papel fundamental nas vidas dos cidadãos e, em especial, na profissão docente, o papel do professor foi-se alterando decisivamente. No entanto, as tecnologias não vieram substituir os professores, nem o ensino se resumirá à imagem do aluno sentado em frente de um ecrã, a carregar num teclado

De facto, mesmo na educação presente nas escolas de hoje em dia, os professores devem equilibrar a quantidade de material tecnológico fornecido com o uso de alguns materiais mais tradicionais, de modo a obter uma sala de aula mais híbrida e não totalmente focada nas novas tecnologias ou nos métodos tradicionais.

“E independentemente da eficácia da metodologia, das estratégias ou do modelo proposto, consideramos que vale sempre a pena procurar novos caminhos de integração: do humano e do tecnológico; do físico e do digital; do presencial e do online; até conseguirmos alcançar uma educação construída no laboratório de aprendizagem *onlife*.”⁴

⁴ Moreira & Horta, 2020: 2

2.3 Tecnologia e motivação

A tecnologia continua a ter um grande impacto na motivação dos discentes, principalmente na aprendizagem de línguas. Para desbloquear esse potencial que as tecnologias providenciam, escolas, professores, alunos e comunidades devem trabalhar em conjunto para que o real da tecnologia possa ser aproveitado ao máximo e usado em contexto. Quando a tecnologia é entendida como uma importante fonte para aumentar a motivação dos alunos é seguramente mais provável que estes se tornem mais motivados e aptos a receber o conhecimento.

A grande vantagem que advém do uso da tecnologia no contexto de aprendizagem das línguas é o facto de esta se poder conectar entre a realidade vivida pelos alunos na sala de aula, mas também em casa, através dos seus interesses e experiências. A grande desvantagem, ou possível recuo relativamente à tecnologia e à motivação prende-se com a má gestão da mesma, ou seja, para garantir a motivação dos alunos com o uso da tecnologia é essencial saber usar essa mesma tecnologia para potencializar a aprendizagem e não só usá-la como um instrumento de trabalho.⁵

No ponto seguinte, apresentarei em detalhe a importância da tecnologia e da motivação, tanto na aprendizagem da língua materna, como também na língua estrangeira, neste caso, o inglês.

2.3.1 Língua materna

A relação entre a motivação e o uso da tecnologia no ensino da língua materna é um tema relevante e em constante evolução na área educativa. Nas palavras de Pereira (2016: 24) “a Língua Portuguesa tem que, cada vez mais, abordar as questões do quotidiano, da vida prática e os meios tecnológicos permitem concretizar esta orientação didática, contribuindo para uma participação mais ativa dos alunos, preparando-os para um mundo globalizado, tornando-os mais interventivos e dotando-

⁵ Reinders, Dudeney & Lamb, 2022: 4

os de uma visão crítica e de maior capacidade de resposta para fazer face às múltiplas adversidades que irão encontrar no futuro”.

A tecnologia oferece inúmeras oportunidades para motivar os estudantes, bem como para aprimorar as suas habilidades na língua portuguesa. As ferramentas tecnológicas podem ser aproveitadas para a prática de conteúdos gramaticais, produção de texto, ou, inclusivamente, atividades de leitura. São, portanto, recursos extremamente úteis para promover a criatividade e competências de comunicação oral e escrita. Através dos vários meios informáticos existentes, pode-se editar, rever e corrigir trabalhos/testes.

De acordo com Pereira (2016), um aspeto a ter em conta é o facto de os alunos contestarem a utilização de métodos tradicionais e afirmarem falta de motivação para a leitura. Este facto seria facilmente contornável com a utilização de géneros textuais funcionais como documentos autênticos que introduzam o contexto do quotidiano dos alunos, como por exemplo, uma anedota, um rótulo, um folheto publicitário, que permitem uma identificação mais produtiva das funções comunicativas. Partindo ainda da parte da leitura, a tecnologia oferece acesso a uma vasta quantidade de recursos digitais (e-books, blogs, sites de notícias e redes sociais, ...). A variedade de materiais propícios ao ensino e prática da leitura permitem aos alunos explorar diferentes géneros textuais, sendo que mais tarde, após interpretarem os textos, as plataformas digitais oferecem atividades interativas como quizzes, que incentivam a compreensão do texto lido. Como sustenta Miranda (2007), podemos considerar “as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa, quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, particularmente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem.”

Na escrita, o uso das tecnologias tem também sido uma revolução no ensino. A escrita é uma habilidade essencial no ensino de Português como língua materna, e a tecnologia oferece à escrita ferramentas e métodos que a tornam mais interativa, com possibilidade de ser reescrita e até corrigida e cotada (editores de texto digitais, por exemplo, oferecem correção ortográfica e gramatical em tempo real; plataformas como o Google Classroom permitem ao aluno o envio do texto para o professor corrigir e

atribuir qualificação ou até mesmo o Padlet que permite que os alunos coloquem os seus textos e que estes sejam lidos pelos colegas).

De facto, como observa Pereira (2016: 29), “ao utilizarem estes meios tecnológicos e acederem ao saber escrito, oral e visual, os alunos contactam com outra dimensão, pois o caderno, o livro, o quadro, o giz, os acetatos e o professor deixam de ser os únicos veículos de conhecimento e instrumentos de trabalho.”

Na compreensão oral, o uso desta mesma tecnologia no ensino do Português permite o acesso a áudios autênticos, podcasts, vídeos e materiais audiovisuais. Esses recursos ajudam os alunos a desenvolverem a sua compreensão oral. Além disso, as plataformas digitais interativas oferecem exercícios de compreensão oral que envolvem diálogos, entrevistas, pronúncia correta, entre outros, tornando a aprendizagem mais dinâmica e estimulante.

As plataformas digitais oferecem também a oportunidade de os alunos se informarem mais sobre a literatura portuguesa, nomeadamente a lecionada em contexto escolar. Através de sites, os alunos podem aceder a obras completas, prontas a estudar e a resumos dos pontos fulcrais do conteúdo, assim como a exercícios de compreensão da mesma. Os vídeos sobre a vida do escritor de determinada obra são também essenciais para a introdução do contexto, antes de uma leitura mais aprofundada da obra em estudo. A criação de cronologias, ajuda também a identificar o contexto temporal das obras e também o contexto socioeconómico.

A tecnologia em contexto de sala de aula possibilita o uso de ferramentas que podem oferecer feedback instantâneo aos alunos, permitindo que estes identifiquem as áreas a melhorar e acompanhem o seu próprio progresso na disciplina. Além disso, podem fornecer exercícios personalizados, facilmente adaptáveis ao ano de escolaridade, contribuindo assim, para uma maior motivação.

Existem também condições para aumentar a motivação e, como consequência, diminuir o nível de absentismo, bem como alguns problemas disciplinares (LLTF, 2004).

“É relevante realçar que os estudantes do século XXI sentem-se mais motivados com o uso das Tecnologias Digitais na sala de aula do que com os métodos tradicionais”⁶

2.3.2 Língua estrangeira

Em linha com outros autores já citados, também Raposo et alii (2020) assinalam o constante desenvolvimento das tecnologias em todos os aspetos do nosso quotidiano e também nas tarefas diárias para adaptação do processo de ensino e aprendizagem na perspetiva da sociedade de hoje, preparando deste modo, os alunos para o constante avanço tecnológico. Os professores devem aproveitar este método, pois é um modo de motivação e promoção da autonomia.

Por seu lado, Reinders, Dudeney & Lamb, (2022:9) afirmam que as oportunidades oferecidas pela tecnologia podem ser comparadas a uma situação do nosso quotidiano: um carro serve para nos movermos, contudo, um carro sem gasolina, ou sem alguém que saiba definitivamente conduzir, não possui a mesma utilidade que nós atribuímos. Deste modo, as tecnologias dependem inteiramente da utilidade que nós, neste caso professores, providenciamos. Tanto professores, como também os alunos precisam de conhecer e saber aplicar essa tecnologia, para que dela surja conhecimento que seja o suporte do processo de aprendizagem.

Desta maneira, para a obtenção de boas práticas no uso das tecnologias é necessário perceber que objetivos se pretendem atingir, sendo que há questões que podem ser respondidas para guiar a descoberta desses mesmos objetivos: “Quais são os possíveis resultados, ao nível da motivação que se tenta obter; como pode a tecnologia instigar a motivação; quais as condições ideais para a realização das principais funções da tecnologia?”⁷

De acordo com Reinders, Dudeney and Lamb, (2022), na língua estrangeira, os benefícios apontados para o uso da tecnologia são uma maior exposição dos alunos ao Inglês, ou seja, à língua-alvo. A globalização e a introdução de programas televisivos,

⁶ (Junior, Lisboa, & Coutinho, 2011; Buse, Brito, & Fernandes, 2016).

⁷ Reinders, Dudeney & Lamb, 2022: 10

jogos em inglês, permite aos alunos uma maior exposição, não só na sala de aula, através de materiais providenciados pelo professor, mas também em casa, através dos meios de comunicação (Netflix, Instagram, Youtube...). Associado a este facto, pode-se ainda verificar que o inglês que estas plataformas digitais providenciam é um inglês em contexto real, ou seja, retrata situações quotidianas e do interesse do estudante, tornando a aprendizagem mais significativa.

As tecnologias também fornecem uma aprendizagem flexível e personalizada. Desta forma, os alunos podem aprender quando quiserem, em qualquer contexto, e ao ritmo de cada um, respeitando o nível, os interesses e o objetivo da aprendizagem. A autonomia e o feedback são outros dois pontos cruciais na tecnologia para a motivação na aula de língua estrangeira. A autonomia abastece os alunos de controle, ou seja, permite-lhes controlar a aprendizagem, dando-lhes um certo sentimento de autonomia, e, por conseguinte, uma maior habilidade para dominar as competências do século XXI tão importantes na sociedade laboral. O feedback tornou-se mais prático e mais fácil para os professores, mas também para os alunos, pois têm total controle sobre o processo de aprendizagem. Esta praticidade do uso da tecnologia para dar feedback deu origem a outros modos de avaliação, como por exemplo, peer feedback e autoavaliação.

8

Gardner (1985) escreveu que a motivação para aprender uma Língua Estrangeira pode ser descrita como um complexo de construções que envolve não só um esforço e um desejo, mas também uma atitude favorável em relação ao processo de aprendizagem da nova língua.

Outros estudos concluem que um professor motivado, a trabalhar com um grupo de alunos também motivados para a aprendizagem, podem de facto, conquistar um conhecimento mais amplo e mais substancial. (Raposo, Durão, Estradas & Ribeiro,

⁸ “If learners do not see the relevance of learning English, they may lose motivation. When activities are connected with their lives and interests beyond the classroom, it is more likely that they will find personal meaning in their learning.” (Reinders, Dudley & Lamb, 2022: 14).

2020). Contudo, como o foco do estudo são os alunos, deixar-se-á esta questão para futuros projetos de investigação-ação.

2.4 Documentos curriculares de referência

Todas as planificações durante o ano letivo em questão foram orientadas pelos documentos curriculares por excelência, as Aprendizagens Essenciais (AE), o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e ainda o Programa e Metas Curriculares das disciplinas lecionadas.

Trata-se de textos orientadores que se revelaram preciosos para a minha prática letiva. Como afirma PASEO (2017: 7), “O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma-se, nestes pressupostos, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. No momento de equacionar e de fundamentar o que é relevante, adequado e exequível no contexto dos diversos níveis de decisão, é possível e desejável encontrar neste perfil orientações significativas. Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.”

O PASEO e as AE são documentos essenciais à prática da educação “em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável” (PASEO, 2017: 10).

3. Implementação do Projeto Pedagógico-Didático

Neste capítulo pretendo expor e explicar as opções metodológicas feitas ao longo do estágio para a obtenção de dados para o projeto de investigação-ação. O plano a ser descrito foi realizado com as turmas em estudo. Apresentarei, no final os resultados obtidos, assim como um último questionário aplicado às turmas para verificação da motivação relacionada com o uso da tecnologia e a comparação entre os métodos tradicionais e tecnológicos.

3.1 Plano de intervenção nas turmas de português

3.1.1 Primeira unidade didática

Esta unidade didática foi dada à turma 12^ºJ e consistiu em três aulas, durante o mês de abril, todas com a temática principal dos poetas do século XX. Foi-me concedida a hipótese de selecionar um dos poetas em estudo para lecionar as minhas aulas, e o escolhido foi Manuel Alegre, pela sua importância na poesia de intervenção, aproveitando desse modo, o facto de ser o mês de comemoração da liberdade em Portugal.

De seguida, descrevo as atividades propostas aos alunos durante esta sequência de três aulas, destacando as que se tornaram fulcrais para a realização deste projeto de investigação-ação.

De acordo com o Programa e metas de 12^º ano da disciplina de Português, na Educação Literária devem ser estudados poetas que tiveram relevância no século XX, sendo de extrema importância o estudo da representação do contemporâneo, da tradição literária, das figurações do poeta, da arte poética e da linguagem, estilo e estrutura. Procurei que as três aulas não focassem somente a Educação Literária, para poder deste modo, obter mais informações e dados sobre a motivação dos alunos, não só neste domínio, mas também, nos da Escrita, da Oralidade e da Gramática. Primeiramente, para introdução do poeta em questão, os alunos leram um texto informativo para providenciar uma contextualização histórico-literária. Esta

contextualização seguiu-se de uma atividade oral de questionário dirigido sobre o mesmo texto, já conhecida dos alunos e habitual nas aulas da orientadora. A realização de um exercício escrito no caderno diário e a correção do mesmo foram os passos seguintes. Antes de iniciar a leitura do poema, os alunos, através de um recurso presente no manual do aluno, ouviram uma lenda relacionada com o poema. A utilização deste recurso digital permitiu-lhes antecipar o que poderia ser o tema do poema e no final, relacionar os dois materiais. De seguida, os alunos dedicaram-se à leitura do poema “Ulisses” de Manuel Alegre, em silêncio e em voz alta, com a escolha de voluntários para a leitura do mesmo. Mais uma vez, a análise do texto requereu a participação dos alunos, seguindo as perguntas propostas para orientação e posterior entendimento do poema e do seu tema principal. Estas atividades propostas basearam-se numa metodologia de atividades já conhecida pelos alunos e muitas vezes utilizada pela orientadora, tratando-se por isso de uma metodologia mais tradicional e posteriormente um termo de comparação com a metodologia mais tecnológica das aulas seguintes.

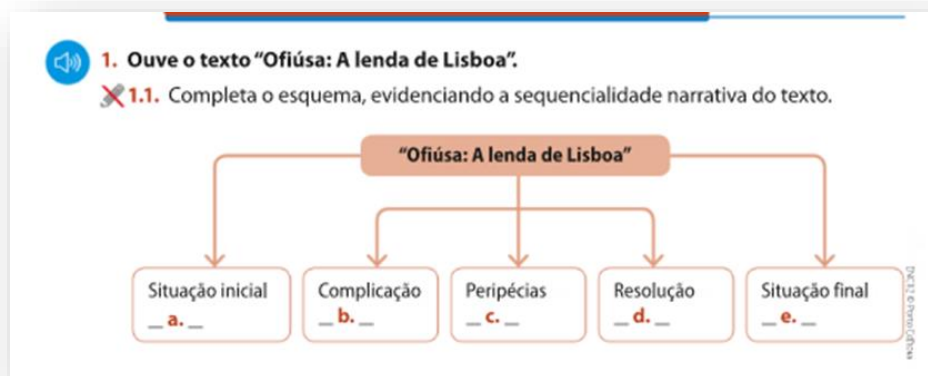
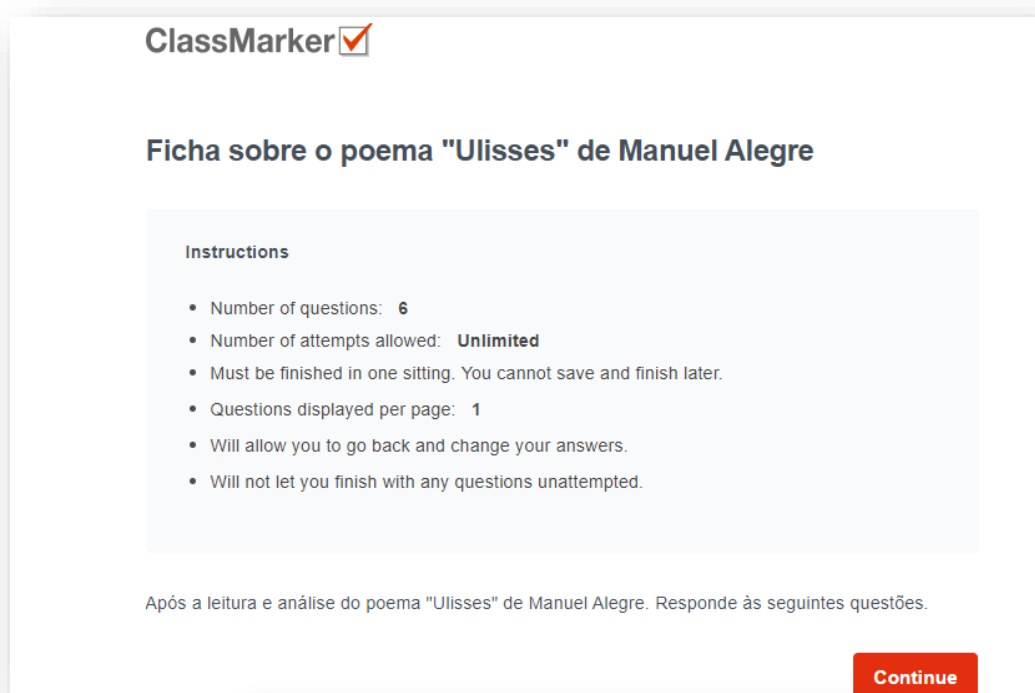


Figura 1- exercício sobre a lenda de Lisboa.

A primeira atividade que realmente se inseriu nesta aula para obtenção de dados para a investigação-ação foi a realização de um questionário de compreensão do texto, em formato digital, substituindo, assim, o formato tradicional: livro e caderno diário. Os alunos preencheram a ficha de trabalho interativa, na aplicação chamada Class Marker, uma aplicação própria para a realização de testes e fichas de trabalho, com a função de

realizar questões tanto em formato de verdadeiro/falso; escolha múltipla ou até mesmo resposta longa. A ficha era composta por seis perguntas, a maioria de resposta longa. Em grande grupo, corrigimos a ficha de trabalho. Apresento, de seguida um conjunto de imagens relativas à ficha interativa realizada pelos alunos:⁹



The image shows a screenshot of a ClassMarker quiz interface. At the top left is the ClassMarker logo with a checkmark icon. The main title is "Ficha sobre o poema 'Ulisses' de Manuel Alegre". Below this is a section titled "Instructions" with a list of rules: 6 questions, unlimited attempts, must be finished in one sitting, 1 question per page, and no backtracking. At the bottom, there is a red "Continue" button and a line of text: "Após a leitura e análise do poema 'Ulisses' de Manuel Alegre. Responde às seguintes questões."

Figura 2- enunciado do exercício de compreensão do poema no Class Marker.

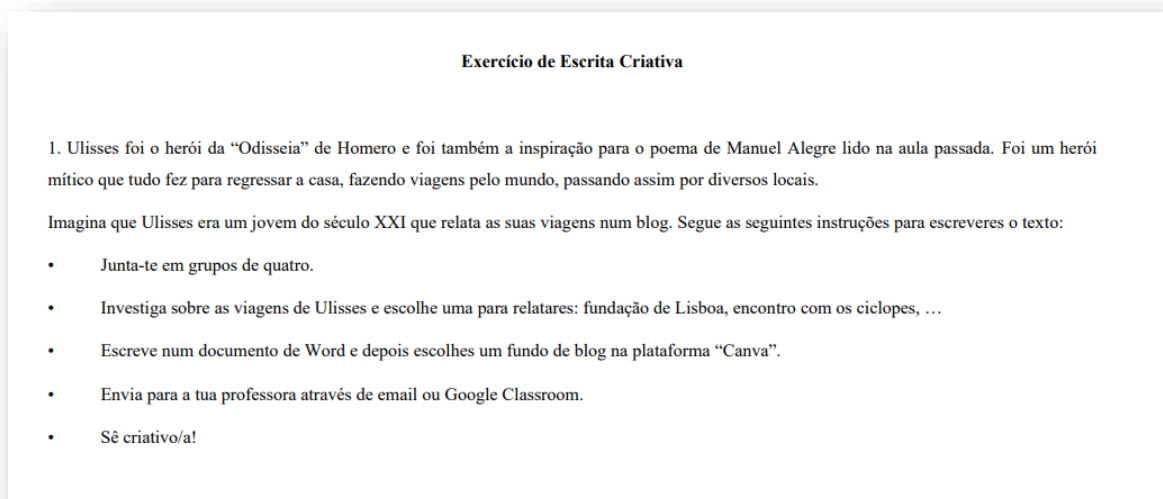
A segunda aula versou sobretudo o mesmo tema, apesar de se basear não só no poema “Ulisses” estudado na aula anterior, como também numa obra de extrema importância para a cultura clássica: “Odisseia” de Homero. Os alunos começaram por visualizar um vídeo retirado de um programa da RTP apelidado “RTP Ensina” sobre grandes obras da literatura, neste caso sobre a viagem de Ulisses contada por Homero.¹⁰

⁹ Retiradas do Manual “Encontros” 12º ano.

¹⁰ O vídeo pode ser encontrado neste link: <https://ensina.rtp.pt/artigo/odisseia-a-viagem-interminavel-de-homero/>

Através deste vídeo, os alunos puderam lembrar conteúdos lecionados em anos anteriores, como por exemplo, a leitura do livro “Ulisses” de Maria Alberta Menéres lecionado no 6º ano de escolaridade. Após a sua visualização, debatemos em conjunto as ideias adjacentes à obra e à personagem mítica de Ulisses, uma vez que a atividade seguinte dependeria da criatividade e do conhecimento da obra em questão.

A parte seguinte da aula provou ser de extrema importância para o meu projeto de investigação-ação. Os alunos foram convidados a escrever uma entrada de blog, sobre Ulisses, imaginando-o como um jovem do século XXI que contaria as suas peripécias num blog. A atividade foi realizada em grupos, usando as tecnologias, não só para a produção do texto, mas também a utilização da ferramenta Canva para simular a entrada de um blog. Esta atividade permitiu aos alunos não o desenvolvimento da criatividade, mas também a introdução de um domínio geralmente pouco motivador para os discentes, a Escrita, de uma forma mais apelativa. Apresento de seguida, o exercício proposto aos alunos, assim como dois dos melhores blogs por estes apresentados:



The image shows a document titled "Exercício de Escrita Criativa". It contains a paragraph about Ulisses, followed by instructions for a creative writing task. The instructions include: joining in groups of four, researching Ulisses' travels and choosing one to report (e.g., the founding of Lisbon or the Cyclopes), writing in Word and posting on Canva, and sending the work to the teacher via email or Google Classroom. It ends with the encouragement "Sê criativo/a!".

Exercício de Escrita Criativa

1. Ulisses foi o herói da “Odisseia” de Homero e foi também a inspiração para o poema de Manuel Alegre lido na aula passada. Foi um herói mítico que tudo fez para regressar a casa, fazendo viagens pelo mundo, passando assim por diversos locais.

Imagina que Ulisses era um jovem do século XXI que relata as suas viagens num blog. Segue as seguintes instruções para escreveres o texto:

- Junta-te em grupos de quatro.
- Investiga sobre as viagens de Ulisses e escolhe uma para relatares: fundação de Lisboa, encontro com os ciclopes, ...
- Escreve num documento de Word e depois escolhes um fundo de blog na plataforma “Canva”.
- Envia para a tua professora através de email ou Google Classroom.
- Sê criativo/a!

Figura 3- atividade de escrita criativa

A Odisseia (em blog)

11.09.2001, domingo

Sempre me considerei como alguém com uma vida recheada de aventuras e peripécias, até pelo que o que tenho apresentado nos últimos trechos deste mesmo blog comprova isso mesmo. Hoje decidi contar-vos uma história, visto que ficar em casa a ver notícias e a olhar para o mar de nada contribui para me aborrecer o tédio. Ora, foi num dia de tempo ameno, uns 25 graus mais ou menos, que fui visitar os meus tios e primos a Hypercra, vulga Sicília (viagem de avião curta, cerca de hora e meia), dia este que, pensava eu, iria afogar na minha memória. Estava definitivamente errado.

Após os grandes e calorosos reencontros fomos dar um passeio (os cães não falharam a visita) a umas grutas que são o grande ponto turístico desta ilha no mar mediterrâneo plantada, a sul de Itália. Estas formações rochosas, para além da sua aparência visual são também conhecidas pelo mito em que nelas habitavam um grupo de ciclopes, reinado por Polifemo, filho de Poseidon (vulgo deus dos mares).

Foi aquando da entrada nas grutas que nos apercebemos de que o mito não era apenas uma história antiga (que dava mote à visita turística). Mal entramos um barulho ensurdecedor de passos e de uma respiração ofegante, seguido de um grito (algo cinematográfico). Era uma criatura gigante, com apenas um olho, de proporções horribundas e assustadoras, cujo olhar criava um "pequeno" arrepio e dor na espinha. Não estava só, mais uns 5 ou 6 seguíam a grande criatura (com menores proporções evidentemente), o que nos atormentou ainda mais.

Quando nos preparávamos para fugir o ciclope esmagou um dos nossos cães (para muita dor e sofrimento nosso) e agarrou-me com tanta força que achei que me ia desfazer. Perguntou-me quem era e o porquê de invadir o seu reino. No meio da minha aliação enorme, lembrei-me de me chamar de "ninguém", como forma de o ludibriar a meu favor.

De seguida, enquanto ele ainda falava (dizia que ia ser o seu futuro jantar), eu, munido de um bastão de caminhada metálico, que previamente me auxiliara na chegada à gruta, agora era a arma que usaria para derrotar o ciclope.



Com isto, Polifemo, como forma de reação à dor causada, largou-me e começou a pedir ajuda "Ninguém atacou-me!", o que foi desvalorizado pelos seus seguidores.

Por fim, escondendo nos debaixo de umas ovelhas que lá se encontravam e saímos da gruta. Estava errado, nunca mais me esqueço disto.

Foi isto por hoje, espero por coisas novas para vos contar...

PS: vi agora nas notícias que uns aviões destruíram umas torres quaisquer nos USA. Que zeus proteja os lesados.



UPDATE

Depois da Cleo partir, fiquei mais uns dias em Atenas, mas não podia adiar mais o meu regresso, as minhas poupanças tinham acabado, os meus pais estavam preocupados e o começo do primeiro ano na universidade aproximava-se, tinha de regressar à minha terra natal. Antes de ir, a

Penélope prometeu que irá fazer de tudo para ficarmos juntos, que esperará o tempo necessário para nos encontrarmos de novo e que negará todos aqueles que tiverem interesse nela. É incrível o que podemos construir em tão pouco tempo!

Foram as melhores semanas que já vivi e não as trocaria por nada.

Em breve, regresso para vos contar como foram os primeiros dias na universidade!

@ulisses23

ON THE BLOG

Sei que sentiram saudades minhas, mas, finalmente, estou de volta para vos contar tudo sobre os meus dias no interrail, com a minha melhor amiga Cleo, que fiz pelas cidades gregas.

A nossa primeira paragem foi em Santorini, onde aproveitamos para conhecer as praias de mar azul cristal e as melhores festas da redondeza.

Entretanto, decidimos rumar até Atenas para visitarmos a grande amiga da Cleo, a Penélope, que tinha passado uma temporada em Portugal, uns anos antes.

Mal a vi, fiquei encantado com os seus cabelos dourados e olhos cor de céu, o meu coração começou a bater intensamente quando percebi que ela, também, se sentia atraída por mim, foi amor à primeira vista. Durante a nossa estadia em Atenas, a Penélope fez questão de nos mostrar todos tesouros escondidos pela cidade, logo, foi inevitável a nossa aproximação, após

alguns dias, enquanto víamos o pôr do sol, inclinou-se sobre o meu ombro e delicadamente, me beijou, nunca me tinha sentido assim, tão feliz e entusiasmado.

Estava tudo a correr bem, até que percebo um desconforto, da parte da Cleo, perante a minha relação com a sua amiga. Eu sabia que ela já se tinha interessado por mim, quando tínhamos 15 anos, mas como nunca a vi da mesma forma acreditava que ela já não se sentia assim. Com o passar dos dias, a Cleo tentava, de várias formas, separar-me da Penélope, até que foi a gota de água quando vejo a minha amiga de infância a discutir com o meu novo amor, na varanda da sala de estar, a discussão estava acesa e era sobre mim e sobre o relacionamento que tinha construído com Penélope, nas poucas semanas que tinha passado em Atenas. Em menos de nada, ouço um grito e vejo que apenas restava Cleo na

sala, Penélope tinha sido atirada da varanda e caído dentro da piscina do seu próprio jardim, corri, ela tinha medo e não sabia nadar. Quando cheguei ao jardim, saltei de imediato para dentro de água para salvar a pessoa que me tinha feito feliz durante os últimos dias, quando a coloquei fora de água, ela já tinha perdido os sentidos, tentei de tudo para a salvar, até que a vejo mexer-se, nunca fiquei tão feliz por ver os seus olhos abrirem, tinha conseguido! Abracei-a com força e prometi protegê-la daquela que, até então, acreditava que só queria o meu bem.

Figuras 4- exemplos de textos dos alunos.

Na terceira e última aula desta sequência didática, os alunos começaram com mais um exercício para comparação de metodologia: um exercício de gramática, com retoma de conteúdos do 10º e 11º ano em formato digital (Quizizz). A minha opção ao criar este exercício, prendeu-se com o facto de os discentes estarem habituados à metodologia tradicional de aprender/ rever gramática, usando assim, uma ficha de trabalho, o caderno diário e um lápis/caneta. Este quiz de gramática¹¹ consistiu em dez perguntas, tanto de escolha múltipla, como também de verdadeiro/falso, seguindo-se uma reflexão em grande grupo, acerca das respostas dadas (os alunos foram esclarecidos acerca das respostas erradas).

Exponho, seguidamente, os dados relativos às respostas dos alunos.

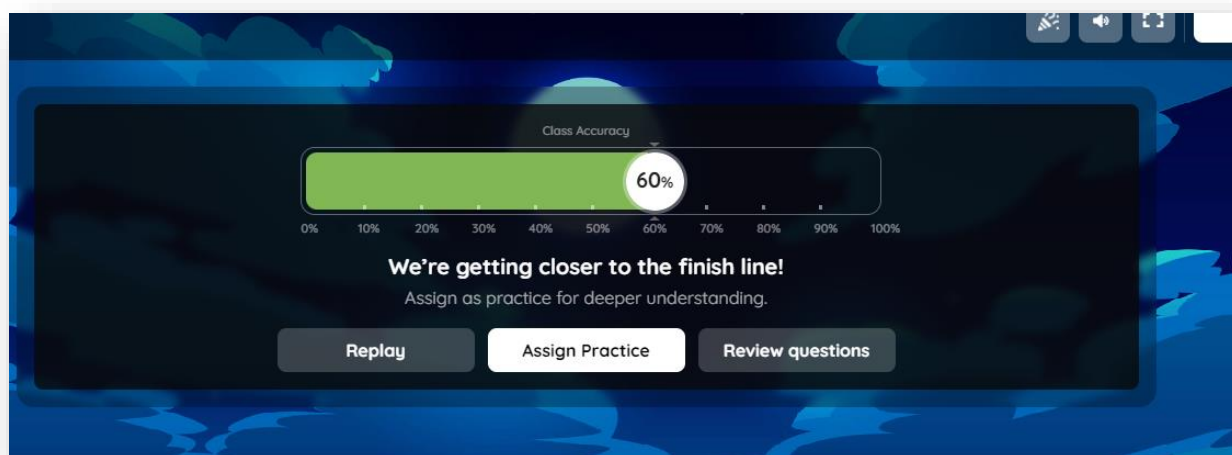


Figura 5- resultados do Quizizz (J).

A leitura do poema foi escutada pela voz de um conhecido ator português, em vez de lida pelos alunos como se verificou no poema da primeira aula da sequência didática. Para finalizar esta unidade didática, o último trabalho proposto consistiu numa metodologia mais tradicional. Seguindo a leitura de um segundo poema de Manuel

¹¹ Disponível no link: https://quizizz.com/admin/quiz/64342c9db1c2e7001e0746ce?source=quiz_share

Alegre, “Abaixo el rei Sebastião”, os discentes realizaram uma ficha de trabalho¹², usando o caderno diário e uma ficha fornecida por mim.

Ficha de compreensão do poema- “Abaixo El Rei Sebastião” de Manuel Alegre

1. Explica o sentido da dupla adjetivação presente no verso 5.

2. Atenta na segunda estrofe.
 - 2.1 Justifica o recurso aos vocábulos “desastre”, “loucura” e “aventura”.
 - 2.2 Evidencia, justificadamente, as várias pessoas gramaticais aí presentes.

3. Explica o valor da interrogação retórica na última estrofe.

4. Explicita o conceito de poesia implícito nos versos 21 e 22.

5. Interpreta as referências recorrentes a D. Sebastião, tendo em conta o título e os versos que inauguram e encerram o poema.

Figura 6- atividade de compreensão do poema

A intertextualidade entre esta obra e outras obras de conhecidos autores (Fernando Pessoa, Almeida Garrett, ...), também em formato de ficha de trabalho tradicional foi enviada para trabalho de casa, depois de debatida com os alunos em sala de aula, oralmente.

¹² Disponível no manual “Sentidos 12”.

3.1.2 Segunda unidade didática

A segunda unidade didática a ser lecionada por mim foi no mês de maio e consistiu em duas aulas a outra turma, também de 12º ano. Foram as últimas aulas lecionadas neste estágio da componente de português. A temática inserida nestas aulas compreendeu a obra “Memorial do Convento” de José Saramago, mais propriamente o episódio da Passarola e todos os passos seguidos pelas personagens para a construção da máquina e a sua simbologia na obra.

Os discentes ouviram a música “Asas elétricas” da banda portuguesa GNR¹³ como modo de introdução aos excertos a serem trabalhados. Uma vez mais, recorri à tecnologia presente na plataforma da Escola Virtual, para cativar a atenção dos alunos com o uso de uma música relativamente conhecida.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA | ORALIDADE

1. Escuta um excerto da canção “Asas (elétricas)” (GNR).

1.1. Inferir a intenção comunicativa do autor, fundamentando a tua resposta.

Asas (elétricas)

Asas servem p’ra voar
Para sonhar ou p’ra planar
Visitar, espreitar, espiar
Mil casas do ar

As asas não se vão cortar
Asas são p’ra combater
Num lugar infinito
Num vácuo para ir espiar o ar

GNR (2000). “Asas (elétricas)”.
Popless. Portugal: EMI.

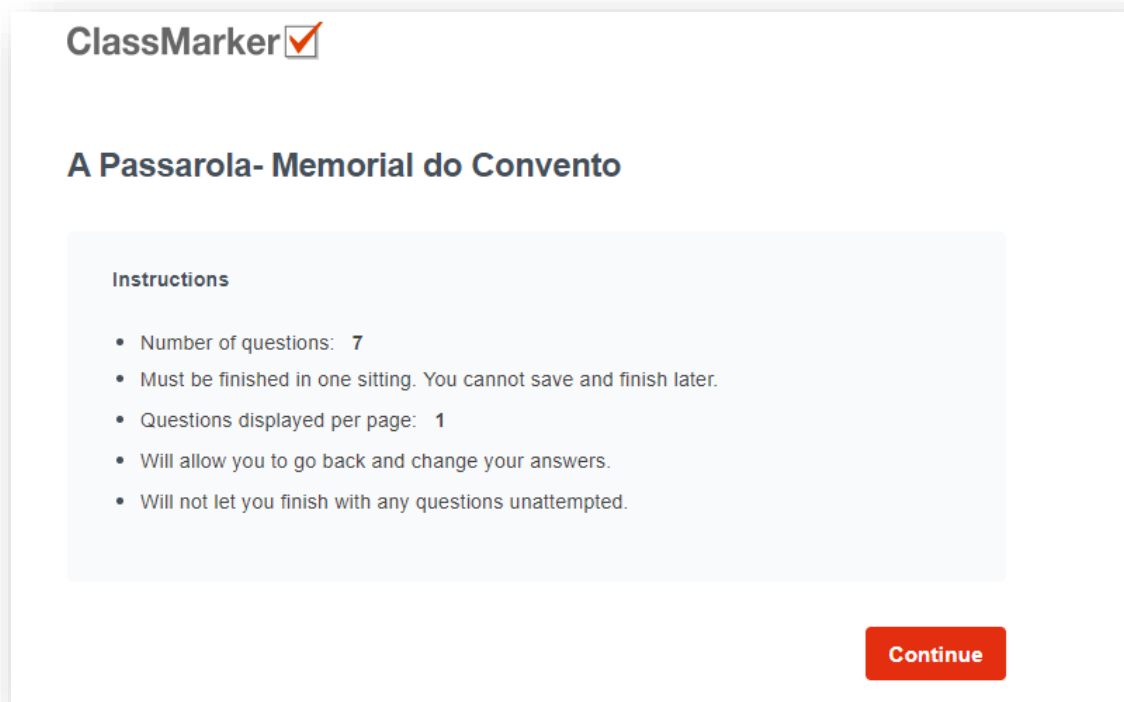
2. Lê o excerto em que Bartolomeu, Baltasar e Blimunda finalmente voam na passarola.



Figura 7- exercício sobre a música dos GNR

¹³ Disponível no manual “Encontros” 12º ano

Tal como previamente feito na turma da primeira unidade didática, os alunos, após a leitura dos excertos fornecidos por mim, realizaram uma ficha de trabalho também na plataforma Class Marker acerca dos mesmos sobre a Passarola em “Memorial do Convento”.



The screenshot shows the ClassMarker interface for an exercise. At the top left is the ClassMarker logo with a checkmark icon. Below it is the title "A Passarola- Memorial do Convento". A light blue box contains the "Instructions" section, which lists five bullet points: "Number of questions: 7", "Must be finished in one sitting. You cannot save and finish later.", "Questions displayed per page: 1", "Will allow you to go back and change your answers.", and "Will not let you finish with any questions unattempted.". At the bottom right of the interface is a red "Continue" button.

Figura 8- exercício no Class Marker sobre a Passarola

A segunda e última aula teve como principal objetivo a introdução de uma atividade de grupo: a realização de um podcast com alguns temas relativos à passarola (simbologia, representação histórica, entre outros temas...). Para captar a atenção dos alunos e distribuir os temas pelos grupos, utilizei a plataforma Wordwall que permite aos discentes escolherem um número e por trás desse número, revelava-se o tema atribuído ao grupo.



Figura 9- Wordwall com os temas do podcast

Depois de leres e analisares a parte da Passarola na obra "Memorial do Convento" vais criar um podcast sobre um dos temas seguintes:

1. Conceito e construção da Passarola: podem destacar os elementos técnicos usados na construção da Passarola e os personagens (desafios, sentimentos, reações, habilidades...)
2. Simbolismo da Passarola: podem discutir o simbolismo da Passarola e relacionar à liberdade, aos sonhos, ao poder ou a outros temas relevantes.
3. Representação histórica da Passarola: podem explorar o contexto histórico do século XVIII, com um país marcado pela Inquisição e pelos ideais estabelecidos como a única verdade possível.
4. Representação artística da Passarola: podem explorar diferentes representações artísticas da Passarola ao longo do tempo. Podem discutir pinturas, ilustrações, esculturas ou outras formas de arte que retratam a Passarola e analisar essas representações.
5. Legado da Passarola na literatura: podem discutir o impacto da Passarola na literatura como um todo. Podem explorar como a Passarola se insere na tradição dos elementos fantásticos e alegóricos na literatura e possível representação noutras obras.

Descobre qual o tema que calhou ao teu grupo e começa a escrever o roteiro do teu podcast. Procura informação, não só na obra estudada de José Saramago, mas também noutros documentos, artigos de jornal, imagens, entre outras fontes. Podes escrever no teu caderno diário ou no computador. Se tiveres tempo de terminar grava o podcast, usando a aplicação Audacity ou o próprio gravador do telemóvel. Publica num Padlet que a tua professora te dará acesso. Podes e deves ouvir o podcast dos outros grupos.

Bom Trabalho 😊

Figura 10- instruções do podcast

Infelizmente, por ser uma das últimas aulas do período, principalmente por se tratar de um 12º ano, os alunos não tiveram oportunidade de concluir e publicar o podcast tal como eu havia previsto, no entanto, durante a escrita do guião do mesmo durante a aula, pude ver que os alunos se esforçaram e deixaram a criatividade vir ao de cima, sendo que este projeto teria muito sucesso se tivesse sido concluído até ao final. A última atividade realizada com esta turma por motivos de obtenção de dados para este projeto foi à similaridade da turma anterior, um Quizizz de gramática. Por motivos de comparação de dados viria a ser o mesmo quiz. Retrato, de seguida os resultados dos alunos relativamente a este quiz.

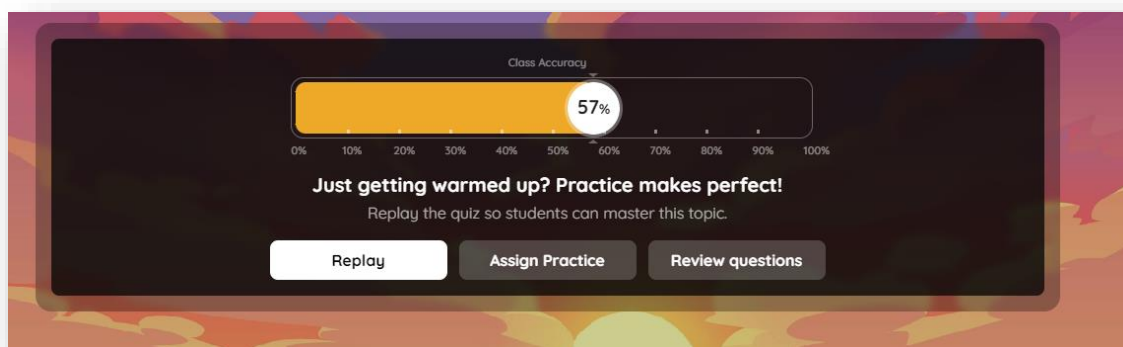


Figura 11- resultados do Quizizz (G)

3.2 Plano de intervenção na turma de Inglês

3.2.1 Única unidade didática

A única unidade didática que lecionei em Inglês aplicando os critérios para obtenção de dados para o relatório de investigação-ação aconteceu na última semana de maio, conforme anteriormente descrito. Tratou-se de uma unidade didática de três aulas, à única turma de inglês- 10^oC. Foi-me atribuído a mim e às minhas colegas a unidade 7 do manual dos alunos, apelidado de “Solutions” da editora Oxford Press. A unidade tem a denominação de “Money”, tratando deste modo o tema das moedas correntes ao redor do mundo. Como previamente descrito no capítulo 2, optei por adaptar a unidade a uma turma de 10^o ano, por conseguinte, não usar a temática do dinheiro no contexto de salários ou do mundo dos adultos. Deste modo, introduzi um tema, também relacionado com o dinheiro, mas que se insere nos temas do quotidiano dos adolescentes, o Tik Tok e os adolescentes milionários que a aplicação gera. Na primeira aula introduzi a unidade através do uso do manual dos alunos, dando assim prioridade em primeiro lugar ao método mais tradicional de usar o manual e o caderno diário. A primeira atividade pretendeu captar a atenção dos alunos para o tema em questão e apesar de ter optado por usar o quadro branco da sala de aula, os alunos mostraram-se recetivos e competitivos ao executar a atividade. A atividade consistiu na escrita de valores e dos respetivos símbolos de várias moedas correntes internacionais.

A atividade gerou uma conversação entre os alunos, resultante da dificuldade de escrita de alguns números. Apesar disso, foi completada com sucesso. De seguida, os alunos realizaram diversos exercícios acerca do tema, mais propriamente sobre o vocabulário, verbos e expressões. Os alunos mostraram-se empenhados e concretizaram os exercícios com mérito. Por fim, para terminar a aula, preparei um vídeo/ texto¹⁴ acerca de uma história com uma lição de moral, também relacionada ao tema principal. O vídeo/ texto consistiu na história de um jovem que assaltou um homem que vinha do trabalho, em vez de se mostrar receoso, o homem ensinou uma lição preciosa ao jovem assaltante: devemos sempre tratar os outros tal como gostaríamos de ser tratados. Este tema foi inserido por mim com o principal objetivo de não só abordar o tema do dinheiro, mas também de ensinar aos alunos uma preciosa lição para o futuro. Após a discussão inicial sobre a reação dos discentes, caso estivessem na situação do homem que foi assaltado, assistiram ao vídeo/texto e responderam às questões relativas à compreensão do mesmo.

¹⁴ Vídeo/ texto disponível em: <https://youtu.be/7oOpsfbiJA>

Pre-Viewing

1. You are coming home from your work. On your way home, a teenager points a knife at you and asks you to give him/her your money. Discuss the following topics with your partner.
 - 1.1 How would you feel in this situation?
 - 1.2 What would you do?

While Viewing (1st time)

You are going to hear a young man called Julio Díaz describe what he did when he was coming home after a long day at work and was held up at knifepoint by a teenager.

While you watch the story for the first time, take some notes and later on compare your notes with your partner (2 minutes).

While Viewing (2nd time)

2. While watching for the second time, answer the following questions regarding the video/text. Compare your answers to your partner's answers.
 - 2.1 Where was Julio when he met the teenager?
 - 2.2 As the teenager was walking away, Julio said, "Hey, you forgot something." What did he offer him?
 - 2.3 Where did they go together?
 - 2.4 Who came to talk to Julio?
 - 2.5 How did Julio treat the people who came to talk to him?
 - 2.6 What two things did the teenager give to Julio at the end?
 - 2.7 What did Julio give the teenager?

After Viewing

3. After viewing the video/ text and answering the questions, discuss with your partner the following topics:
 - 3.1 What is the moral of the story?
 - 3.2 Do you agree with the moral? Why? Why not?
 - 3.3 Speculate about what has happened to the characters after the story.
 - 3.3 Do you have a story with a similar moral that happened in your life? Share it with your partner.

Figura 12- instruções atividade vídeo/texto

A segunda aula seguiu a mesma linha temática, apesar de ser a aula em que introduzi as tecnologias, privilegiando estas ao manual dos alunos e ao caderno diário. Logo que introduzi o tema desta segunda aula (Tik Tok e os adolescentes milionários), no primeiro minuto de contacto com os alunos, a sua postura em sala de aula sofreu uma grande alteração: gerou-se ansiedade e expectativas, assim como se notou um aumento da motivação.

A primeira atividade consistiu num texto, construído por mim, a partir de uma notícia de uma revista americana (Forbes)¹⁵ que continha o top 5 de Tik Tokers que mais lucram com a aplicação. Os alunos leram o texto e a compreensão do mesmo foi feita através da plataforma digital, usada também com as turmas de português, Class Marker. As instruções das perguntas de compreensão serão apresentadas, a seguir:

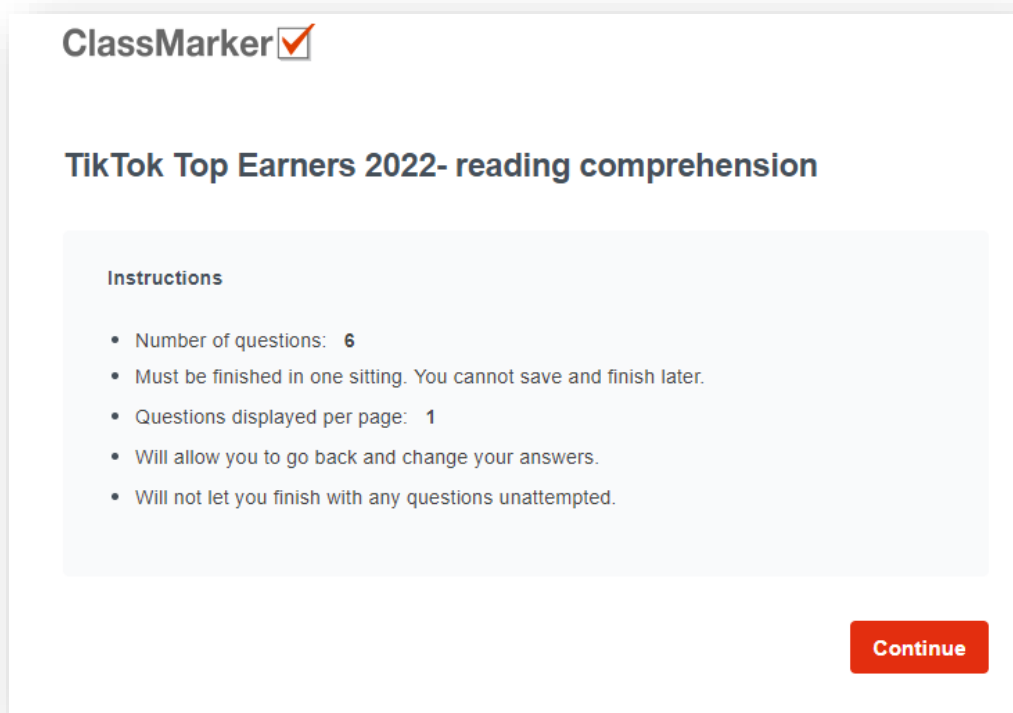


Figura 13- ficha no Class Marker sobre o texto do Tik Tok



Após a correção das perguntas em conjunto com os alunos e do esclarecimento de dúvidas, assim como a partilha de algumas vantagens e desvantagens do Tik Tok, entre todos, um dos tópicos que surgiu da discussão de ideias e opiniões foi o facto do Tik Tok ser uma plataforma para os adolescentes se tornarem virais e ganharem dinheiro facilmente. Esse mesmo dinheiro tornava-se precipitadamente uma fonte de empoderamento para os jovens, no entanto havia que considerar o outro lado, não seria

¹⁵ Notícia disponível no link: <https://www.forbes.com/sites/abrambrown/2022/01/07/top-earning-tiktokers-charlidixie-damelio-addison-rae-bella-poarch-josh-rich>

o dinheiro ganho pelos adolescentes e até mesmo crianças uma maneira de serem explorados pelos pais e até pela sociedade. A questão que levantei aos alunos foi precisamente essa, se de facto o dinheiro era fortalecedor para esses adolescentes ou levava a casos de doenças mentais, por exemplo, devido à elevada exploração e pressão. Antes de terminar, mostrei aos alunos um Tik Tok, que retrata uma bebé, já bastante famosa na aplicação cuja conta é gerida pela mãe. O objetivo de mostrar o Tik Tok prendeu-se com o facto de ser uma imagem de uma criança a realizar vídeos curtos para uma aplicação, mas também para ser um elo de ligação com a próxima aula. O facto de ter mostrado o Tik Tok motivou os alunos para a aula seguinte e colocou-os a pensar no tópico em questão. ¹⁶

A última aula contou com a realização de um debate acerca do tema Tik Tok: exploração ou empoderamento para os jovens/ crianças. Os alunos juntaram-se nos grupos previamente preparados por mim e foram-lhes dadas as instruções relativas ao debate. Em grupos, prepararam os argumentos e contra-argumentos, pesquisando nos computadores notícias, evidências e testemunhos que corroborassem os seus argumentos. No início denotou-se alguma tensão e nervosismo por parte dos mesmos, por ser uma atividade nova e fora do comum, no entanto, ao longo do debate foram demonstrando a sua capacidade de argumentação, o nível elevado da língua (por sinal, alto para o ano de escolaridade) e ainda a motivação que surgiu da adaptação de um tema tão atual e do gosto pessoal.



¹⁶ Link do Tik Tok: https://www.youtube.com/shorts/_PCzEnNXjk

	ENGLISH 10- 10th C Moderators: needed information	
		2022-2023

The debate will be about Tik Tok and whether Tik Tok money is empowering or exploitative. You are going to be a moderator. Your role is...

1. Finding as much information as you can about the topic. You can read blog posts, news articles and other different sources.
2. Planning a powerful introduction to start the debate.
3. Planning questions to be answered by each of the groups
4. Managing the flow. You have to control the flow of the debate, making sure that all participants adhere to the rules. They should prevent interruptions, personal attacks, or any behaviour that is not respectful and constructive discussion.
5. Ensuring equal opportunity. You should ensure that all participants have an equal opportunity to express their points of view and respond to arguments. They should prevent any individual or group from dominating the conversation.
6. Concluding the debate. Summarising key points and ending the discussion.

Figura 14- instruções dos moderadores do debate

	ENGLISH 10- 10th C Making Money on Tik Tok- Empowering or Exploitative? -Debate	
		2022-2023

Do you remember the topic of the last lesson? Right, Tik Tok. Is Tik Tok empowering when it comes to making money or is it exploitative? Today we are going to do a debate related to this theme. Debating is an essential skill that helps us develop critical thinking, effective communication, and the ability to construct persuasive arguments.

Step 1-Topic: 2 groups on each side (2 for empowering and 2 for exploitative). The teacher has already organised the groups and the moderators, as well as the time-controlling students.

Step 2- Teams: each team will have a spokesperson (all team members must contribute at least once) and a person responsible for a list of debate-related vocabulary.

Step 3- Create and organise your arguments: Analyse your research findings, identify key points, and craft logical arguments. Support your claims with evidence, examples, and relevant data (news articles, social media...) Prepare yourself to answer to contrasting ideas.



Step 4- Starting the debate: You must respect the rules imposed by the moderators as well as the established time to speak. Respectful interaction must be a priority.

Step 5- End: The moderators will end the debate using a conclusion and some keywords.

Above all have fun sharing your opinion on the topic.

Figura 15- instruções do debate

Para concluir esta aula, os alunos fizeram após o debate, nos mesmos grupos, um poster sobre o tema que defendiam, usando imagens, palavras ou até vídeos. Os trabalhos foram criados na plataforma Canva e posteriormente enviados para o Google Classroom.

 <p>ESCOLA SECUNDÁRIA DE PENAFIEL</p>	<p>ENGLISH 10 Group Project 2- Tik Tok Money Empowering or Exploitative?</p>	 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA</p> <p>2022-2023</p>
--	---	---

Do you remember the last lesson? We started doing a group project related to Tik Tok on Canva. Now after the debate, your ideas for a poster/ image will flow more naturally. Take one of the arguments and create a poster using images or/ and text to express your opinion on Tik Tok money: empowering or exploitative?

- Stay with your assigned group and keep your debate opinion (if you were on the “against” side you must build a poster/ image using an argument against money on Tik Tok).
- You should use Canva, either an image template or a poster template.
- Upload your work to Google Classroom and later to your portfolio.

Figura 16- instruções do projeto de grupo.

BREAKING NEWS



KIDS ARE BEING EXPLOITED

Children are being used by their parents to be popular and get views and money on tik tok. Often not taking into account how they might feel about it, the people who are responsible for them simply decide that their kid is a source of income through tik tok. What happens when the child grows up and doesn't want to expose themselves on the internet the way their parents want to? If their guardians are greedy enough, they will force them into continuing those activities, leading into problems and an even more exploited infant/teenager/toddler.

PARENTS ARE USING THEIR SICK KIDS FOR MONEY



Some parents on tik tok are doing lives showing their ill kids so that people have pity and send them money.

IS TIK TOK A GOOD WAY TO EARN MONEY?



Figura 17- exemplo de um trabalho de grupo- projeto Tik Tok

3.3 Resultados dos questionários

Nos próximos dois pontos serão discutidos os resultados do projeto com base na recolha de dados, através de um questionário aplicado nas turmas (3 questionários diferentes) adaptados às atividades que preparei para cada turma.

3.3.1 Português (12ºG e 12ºJ)

As atividades desenvolvidas com as turmas de português visaram perceber se os alunos reagem com mais motivação aos exercícios propostos onde a tecnologia prevalecia ou se por outro lado, a utilização da mesma para a aprendizagem era pouco necessária ou importante. Por esse motivo, decidi planejar as aulas, tal como já havia sido referido, sendo uma mais direcionada para a tecnologia e a outra mais direcionada ao uso do manual e do caderno diário. Após o planeamento das mesmas aulas, apliquei um questionário diferente a cada turma, de modo a entender a motivação de cada aluno ao realizar as atividades propostas. Os questionários apesar de diferentes, possuem o mesmo número de questões (sete): seis perguntas de escolha múltipla e uma de resposta aberta.

O inquérito do 12º J contou com a participação de vinte e três alunos e no inquérito do 12º G obtive dezanove respostas. Estes questionários foram respondidos em sala de aula, para evitar que os alunos se esquecessem de responder como havia acontecido nos questionários de diagnóstico. Apesar disso, nessa aula faltaram três alunos da turma J e um aluno da turma G que não responderam aos respetivos questionários.

12º J

A primeira pergunta foi “Qual foi a atividade do poema que mais te motivou”, de acordo com as respostas abaixo no gráfico, 91,3% dos alunos afirmou ser a atividade tecnológica no Class Marker. Apenas 8,7% afirmou que se sentiu mais motivado com a atividade realizada no caderno diário.

1. Qual foi a atividade de compreensão do poema que te motivou mais?

23 respostas

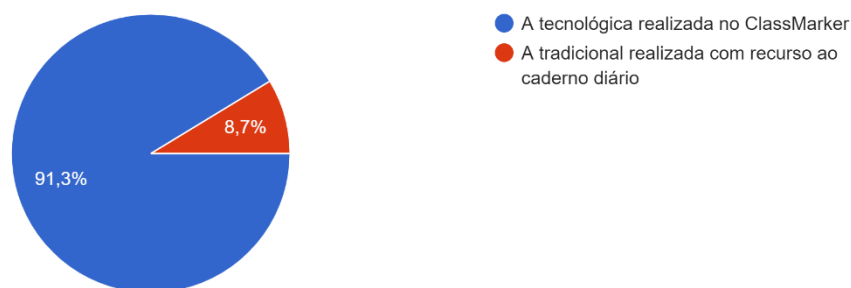


Gráfico 12- respostas à pergunta 1 do questionário do J

À segunda pergunta “Achas que a maneira de exposição da gramática, através de um quiz, foi mais eficaz do que uma abordagem mais tradicional”, 91,3% dos alunos achou mais eficaz a gramática em formato de quiz, em vez das tradicionais fichas de trabalho, que apenas 8,7% dos alunos afirmou preferir.

2. Achas que a maneira de exposição da gramática, através de um quiz, foi mais eficaz do que uma abordagem mais tradicional?

23 respostas

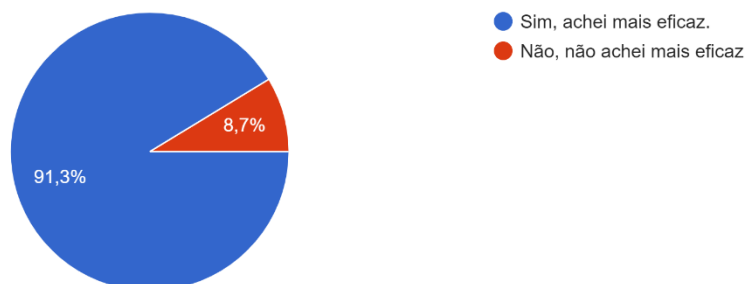


Gráfico 13 – respostas à questão 2 (J)

Relativamente à terceira pergunta, “sentiste que aprendeste mais gramática através da abordagem digital ou através da abordagem tradicional”, as respostas foram mais divididas, sendo que 9 alunos (39,1%) afirmou que aprendeu mais gramática usando as plataformas digitais; 9 alunos, a mesma percentagem, por outro lado afirmou ter aprendido o mesmo com os dois recursos e 5 alunos (21,7%) acredita que aprendeu mais com as tradicionais fichas de trabalho.

3. Sentiste que aprendeste mais gramática através da abordagem digital ou através da abordagem tradicional?

23 respostas

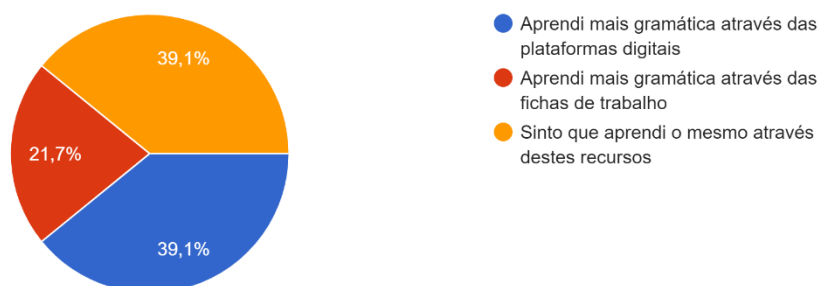


Gráfico 14- respostas à questão 3 (I)

A quarta pergunta incidiu no exercício de escrita criativa. Na opinião dos alunos, segundo o gráfico abaixo indica que a grande maioria, preferiu o exercício tal como foi proposto, em formato digital (95,7%), apenas 4,3% preferia ter feito o exercício em papel.

4. Na tua opinião, o exercício de escrita criativa era mais eficaz com uma abordagem mais tradicional (em papel) ou foi mais eficaz com os recursos digitais que usamos (Canva)?

23 respostas

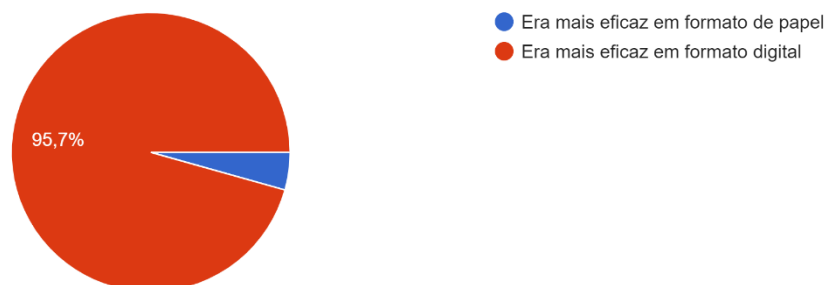


Gráfico 15- respostas à questão 4 (J)

Ainda na sequência da questão 4, os alunos teriam que dar um argumento, explicando a opinião expressa na questão anterior. Apresento de seguida, as respostas dos alunos:

Aluno	Opinião
1	“Faz-nos ter mais interesse e aprender a lidar com a tecnologia que é importante para a vida depois da escola”
2	“Através do formato digital, torna-se mais fácil fazer e enviar o trabalho”
3	“A atenção é melhor captada”
4	“É mais cativante”
5	“Era mais eficaz em formato digital já que nos incentivou mais a realizar a atividade”
6	“Através das plataformas digitais podemos realizar o trabalho com uma maior facilidade e assim podendo partilhar com os colegas”
7	“O digital torna-se mais interativo”.
8	“Através do formato digital fica mais fácil e mais criativo do que o formato de papel”
9	“Através de uma plataforma digital, podemos mais facilmente corrigir erros de escrita, além de facilitar o trabalho de grupo à distância.”

10	“O formato digital deixa-nos mais à vontade para participar nas aulas com atenção”
11	“Faz com que fiquemos mais motivadas a realizar a tarefa”.
12	“Achei mais eficaz em formato de papel, pois se calhar, na minha perspetiva, fiquei mais habituado a usar o papel para fazer exercícios ao longo da minha vida estudar do que propriamente usar qualquer tipo de dispositivo eletrónico”

Tabela 6- respostas dos alunos à questão 4.1 (J)

“Considerando as duas abordagens (digital e tradicional), em qual sentes que tens melhores resultados” era a pergunta seguinte do inquérito. 52,2% dos alunos acredita que consegue melhores resultados numa abordagem mais digital; 43,5% acha que ambas as abordagens permitem ter uma boa nota e apenas 4,3% considera as abordagens tradicionais mais fáceis para a obtenção de bons resultados.

5. Considerando as duas abordagens (digital e tradicional), em qual sentes que tens melhores resultados?

23 respostas

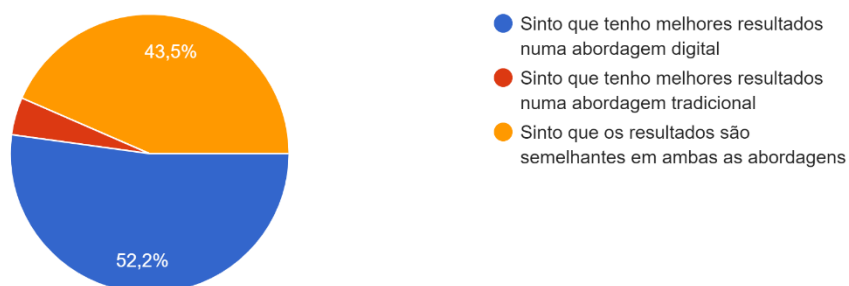


Gráfico 16- respostas à questão 5 (J)

A última questão, “Consideras que a abordagem digital seria mais eficaz se fossem os alunos a criar os conteúdos do quiz, com base nas explicações apresentadas em sala de aula, no manual, ...” permitiu-me saber se os alunos, no futuro poderiam estar interessados em ser os criadores de conteúdo para a sua própria aprendizagem, sendo

que este modelo de aula invertida se tem tornado cada vez mais popular, implicando uma motivação nos alunos.

6. Consideras que a abordagem digital seria mais eficaz se fossem os alunos a criar os conteúdos do quiz, com base nas explicações apresentadas em sala de aula, no manual, ...?

23 respostas

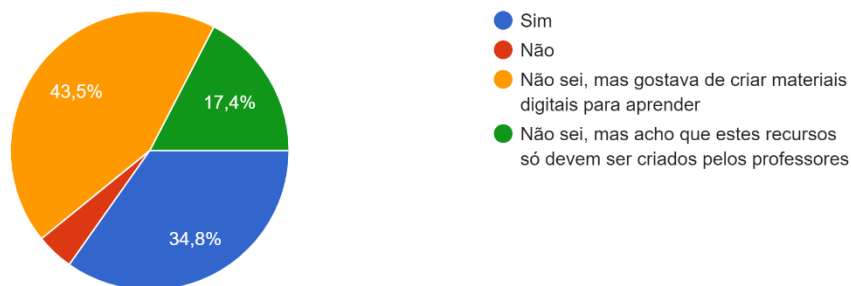


Gráfico 17- respostas à questão 6 (I)

43,5% não sabe, pois trata-se de uma metodologia pouco explorada, mas gostariam de experimentar e ter mais conhecimentos sobre o assunto; 34,8% afirma que sim; 17,4% assevera que não e apenas 4,3% prefere deixar essa função da criação de materiais para os professores.

Mediante estes resultados apresentados pelos gráficos, os alunos de facto sentiram um aumento da motivação na realização destas atividades em formato digital, principalmente a atividade de grupo proposta (escrita criativa). As suas respostas apresentam, na sua maioria motivos válidos para a preferência das plataformas digitais de aprendizagem. No entanto, há que considerar o argumento dado por um dos alunos, que afirma estar mais habituado às aulas com a utilização de fichas de trabalho, manual e caderno diário.

12ºG

À primeira questão “Qual foi a atividade de compreensão do texto que mais te motivou”, 89,5% dos alunos afirmou ser a atividade no Class Marker, tal como se verificou na turma anterior. 10,5% preferiram a tecnológica.

1. Qual foi a atividade de compreensão do texto que mais te motivou? (no caso de ainda não a teres realizado, qual te motivaria mais?)

19 respostas

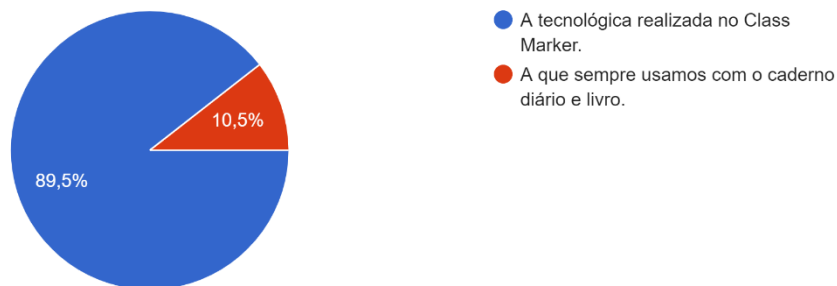


Gráfico 18- resposta á pergunta 1 do questionário do G.

A pergunta seguinte reincidiu no método de exploração da gramática: quiz ou ficha de trabalho. 89,5% dos alunos preferiu a abordagem de quiz (Quizizz) e apenas 10,5% achou as típicas fichas de trabalho mais eficazes.

2. Achas que a maneira de exposição da gramática, através de um quiz, foi mais eficaz do que uma abordagem mais tradicional?

19 respostas

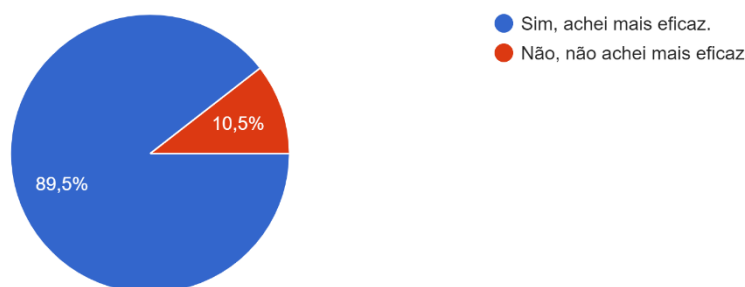


Gráfico 19- respostas à pergunta 2 (G)

A pergunta seguinte aparece na sequência da anterior. "Sentiste que aprendeste mais gramática através da abordagem digital ou da abordagem tradicional". 68,4% dos alunos aprendeu mais gramática através das plataformas digitais; 26,3% declara não haver diferença entre as duas metodologias para a aprendizagem e apenas 5,3% dá preferência às fichas de trabalho escritas.

3. Sentiste que aprendeste mais gramática através da abordagem digital ou através da abordagem tradicional?

19 respostas

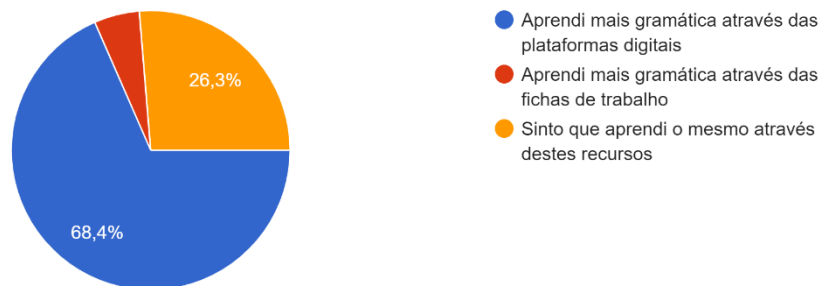


Gráfico 20- respostas à questão 3 (G)

A pergunta 4, era especialmente direcionada às atividades preparadas com o intuito de os recorrerem às tecnologias. Como se verifica no gráfico abaixo, as atividades do diálogo argumentativo e do podcast foram uma mais valia para a aprendizagem com 89,5% dos votos contra os 10,5% das atividades mais tradicionais.

4. Na tua opinião, as atividades do diálogo argumentativo (2º Período) e do podcast (recorrendo à tecnologia) foram uma mais valia para a tua aprendi...ais (fichas de trabalho, manual e caderno diário)?

19 respostas

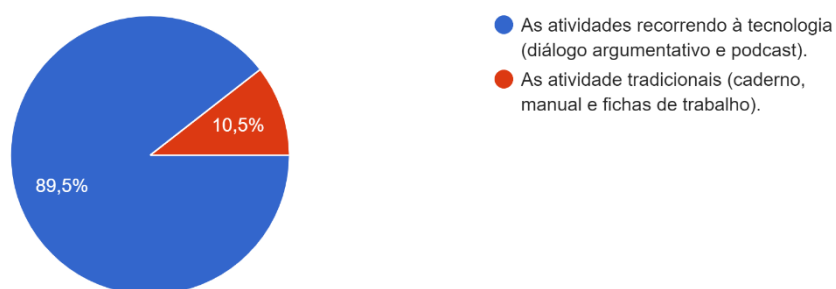


Gráfico 21- respostas à questão 4 (G)

No seguimento da pergunta 4, os estudantes teriam que fornecer um argumento para a sua escolha. Apresento, de seguida uma tabela contendo os argumentos apresentados pelos alunos.

Aluno	Opinião
1	“Foram atividades mais interessantes”
2	“São mais eficazes, pois, leva-nos a uma maior motivação”
3	“As atividades digitais são mais interativas e cativam mais a nossa atenção”
4	“Acho muito mais vantajoso fazermos diálogos argumentativos e podcasts, são trabalhos de grupo em que ficamos muito mais motivados e empenhados a realizar.”
5	“É mais motivador o uso da tecnologia em ambos os casos.”
6	“As atividades recorrentes da tecnologia ajudaram-me a compreender melhor a matéria abordada.”
7	“É mais motivador e mais adaptado à nossa realidade.”
8	“É sempre mais fácil aprender com recursos digitais”.
9	“Gosto de aulas menos explicativas e menos teóricas como estas em que usamos as TIC”
10	“Foi mais interessante”.

Tabela 7- respostas dos alunos à questão 4.1

A quinta pergunta, “considerando as duas abordagens em qual sentes que tens melhores resultados”, 52,6% dos alunos acredita que podem obter bons resultados em ambas as abordagens, apesar de nas perguntas acima as tecnologias serem preferidas; 36,8% prefere os resultados nas abordagens digitais e apenas 10,5% acha que as metodologias tradicionais proporcionam melhores resultados.

5. Considerando as duas abordagens (digital e tradicional), em qual sentes que tens melhores resultados?

19 respostas

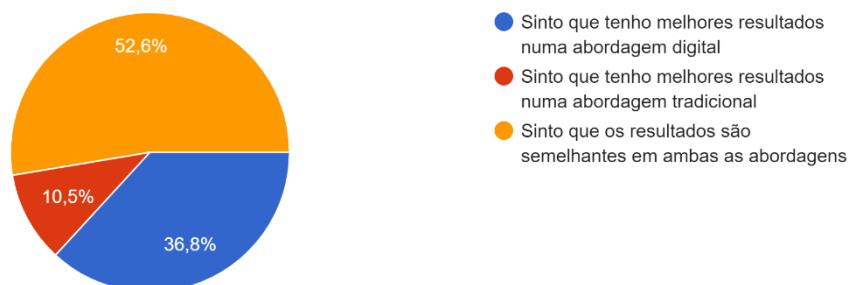


Gráfico 22- respostas à pergunta 5 (G)

À última pergunta, tal como na turma anterior, os alunos foram questionados se gostariam de ser eles próprios a criarem os seus materiais tecnológicos. As respostas que obtive foram as seguintes como mostra o gráfico abaixo: 21,1 % declara que sim; 15,8% afirma que não; 36,8% não sabe, mas apresenta vontade de adquirir esta habilidade de criação de conteúdos para a aprendizagem e por fim, 26,3% assevera que deveria apenas ser função do professor.

6. Consideras que a abordagem digital seria mais eficaz se fossem os alunos a criar os conteúdos do quiz, com base nas explicações apresentadas em sala de aula, no manual, ...?

19 respostas

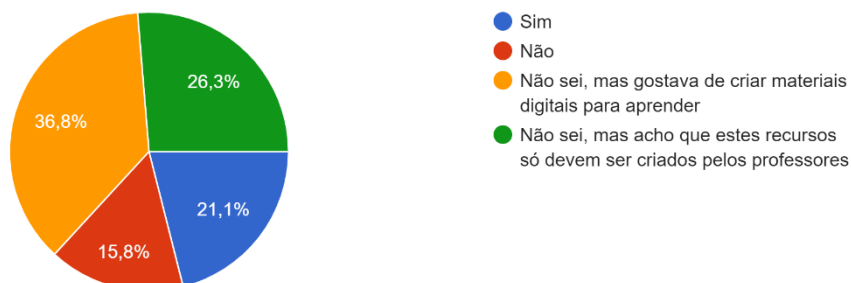


Gráfico 23- respostas à pergunta 6 (G)

Como previamente verificado também na turma J, os alunos na generalidade deram preferência às atividades propostas nas plataformas digitais, sendo que por exemplo a atividade do podcast gerou motivação e criatividade nos alunos, num tema que costuma ser abstrato e até difícil de entender: “Memorial do Convento” e todas as suas alegorias. Apesar disso, pelas respostas fornecidas pelos alunos, a grande maioria não abdicaria da metodologia tradicional onde se insere o caderno diário e o manual. Os discentes afirmam que deve sempre haver um equilíbrio entre ambas as metodologias.

3.3.2 Inglês (10ºC)

Tal como previamente referido nas turmas de português, procurei criar exercícios e atividades que me ajudassem a perceber a motivação dos alunos, quando eram utilizadas tecnologias e a sua reação ao seu uso, em conjunto com o manual e o caderno diário (métodos tradicionais). Este questionário foi preparado em português, apesar de ter sido aplicado no contexto da aula de inglês. Deveu-se ao facto de pretender que os discentes entendessem e respondessem com a maior sinceridade possível às questões propostas. Está organizado em sete perguntas, seis de resposta para escolher uma opção e uma de resposta por extenso. Ao seguinte inquérito responderam todos os alunos da turma em questão.

A primeira pergunta, acerca das abordagens e da motivação, 88,9% dos alunos respondeu ter-se sentido mais motivado com as plataformas digitais; e apenas 11,1% com as fichas de trabalho e o manual.

1. Na generalidade das aulas, para consolidar conhecimentos, qual das abordagens utilizadas te motivou mais?

27 respostas

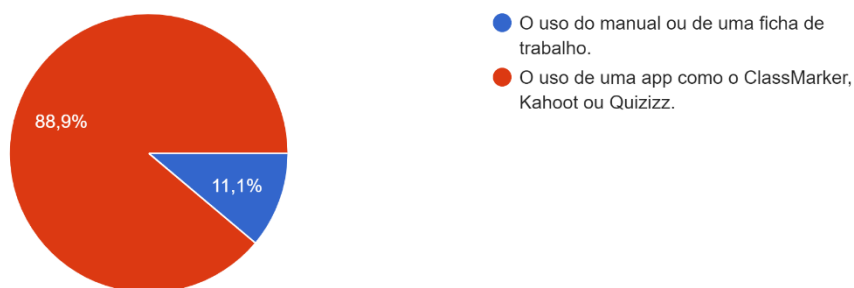


Gráfico 24- respostas à questão 1 (C)

Na segunda pergunta, relativamente à gramática e à maneira de exposição da mesma, a grande maioria (70,4%) preferiu a eficácia da exposição em quiz contrastando, com a abordagem do manual.

2. Achas que a maneira de exposição da gramática, através de um quiz foi mais eficaz do que uma abordagem mais tradicional, com recurso ao manual?

27 respostas

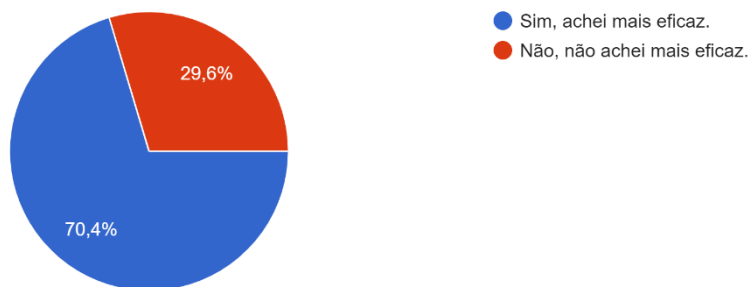


Gráfico 25- respostas à questão 2 (C)

“Sentiste que aprendeste/ consolidaste mais gramática através da abordagem digital ou da abordagem tradicional”, 40,7% declara que as plataformas digitais permitiram uma melhor consolidação da gramática; 33,3% respondeu que ambas são benéficas e 25,9% dá preferência ao manual.

3. Sentiste que aprendeste/ consolidaste mais gramática através da abordagem digital ou através da abordagem tradicional?

27 respostas

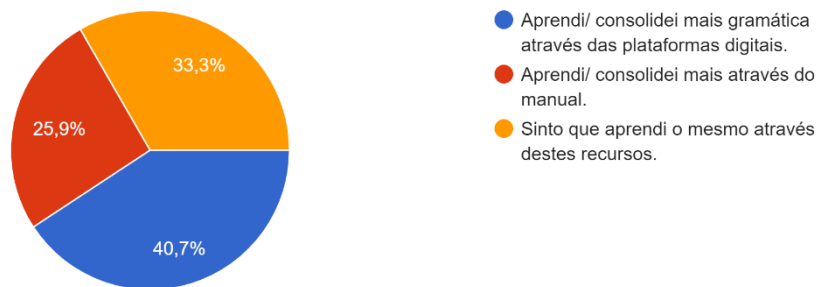


Gráfico 26- respostas à questão 3

A questão 4, inquiriu os alunos sobre a possibilidade de trabalhar em projetos de grupo ou individualmente como forma de aprender inglês e de praticar a língua estrangeira (TBL- Task Based Learning). 63% dos alunos gosta de ambas as abordagens, ou seja, fazem projetos em grupos ou individual, mas também gostam do uso do manual e das atividades presentes no mesmo, 37% prefere aprender através do TBL.

4. Na tua opinião, a aprendizagem do inglês deve promover oportunidades para o trabalho de projeto (tanto em grupo, a pares ou de forma indivi...o uso reiterado do manual e de fichas de trabalho?

27 respostas

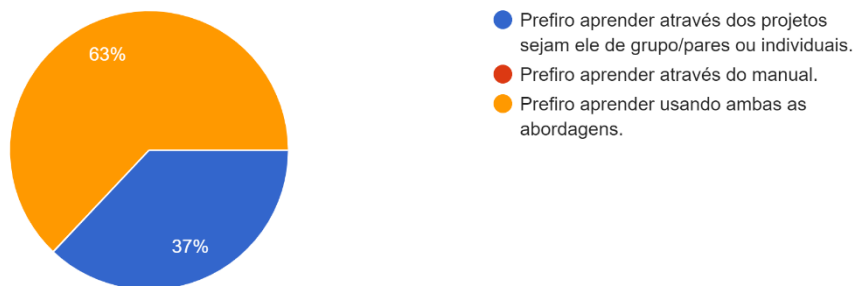


Gráfico 27- respostas à questão 4 (C)

No seguimento da pergunta 4 foi pedido aos alunos que apresentassem um argumento.

A seguir, demonstro em tabela, os argumentos apresentados pelos alunos.

Aluno	Opinião
1	“Na minha opinião os trabalhos em grupo e projetos são formas mais inovadores e que trazem maior interesse para as aulas motivando a uma aprendizagem mais fácil.”
2	“Acho que devemos de usar tanto o manual como plataformas digitais como trabalhos de grupo pois cada um destes trabalham aspetos diferentes do crescimento de um aluno.”
3	“Acredito que a melhor forma de aprender inglês é através do diálogo e da interação e prática. Quanto mais interagirmos uns com os outros, mais fácil se tornará estabelecer relações interpessoais e aprender a falar de forma correta em inglês.”
4	“Penso que tanto os trabalhos de grupo como os individuais ajudam a desenvolver a capacidade de comunicação e de organização, mas considero também importante o uso do manual escolar já que pode ajudar os alunos a entender melhor a gramática.”

5	“Tal como com qualquer língua, creio que a aprendizagem do inglês também deve incidir na interação entre diferentes pessoas com o uso da língua e na elaboração de trabalhos próprios.”
6	“Eu acredito que é muito mais fácil aprender a falar uma língua, quando podemos pratica-la, em grupo com pessoas que temos confiança e sobre assuntos que nos interessam do que aprender regras do manual que não ajudam a ter uma aprendizagem orgânica.”
7	“Ambas as opções têm as suas vantagens no sentido de aprendizagem, e a utilização equilibrada das duas é, na minha opinião, a melhor escolha.”
8	“A conjugação da matéria que tem de ser obrigatoriamente lecionada, é melhor sedimentada através de trabalhos de grupo pois é possível interagimos com os colegas e fazemos correções, melhorando em conjunto.”
9	“O recurso ao manual possibilita-nos a aprendizagem das regras e do uso do inglês, no entanto os trabalhos em pares e em grupo colocam nos numa posição mais realista do inglês. Na criação dos projetos podemos fortalecer o inglês lecionado através do manual, logo, ambas as abordagens são importantes!”
10	“No meu ponto de vista, acho que aprendemos bastante ao trabalhar-mos em grupos, pois trabalhamos no desenvolvimento da nossa autonomia e também aprendemos uns com os outros. No entanto também acho que se compramos manuais escolares todos os anos, devemos consolidar a matéria a fazer os exercícios que este recurso oferece.”

Tabela 8- respostas dos alunos à questão 4.1

“Considerando uma abordagem mais centrada no digital e uma mais tradicional, em qual sentes que tens melhores resultados”. Esta acima descrita é a questão 5. Nesta questão 63% dos alunos concorda que as duas abordagens podem gerar bons resultados; 25,9% prefere a abordagem digital, pois sente que tem melhores notas e 11,1% dá preferência à utilização do manual para a obtenção de bons resultados.

5. Considerando uma abordagem mais centradas no digital e uma mais tradicional (centrada no manual), em qual sentes que tens melhores resultados?

27 respostas

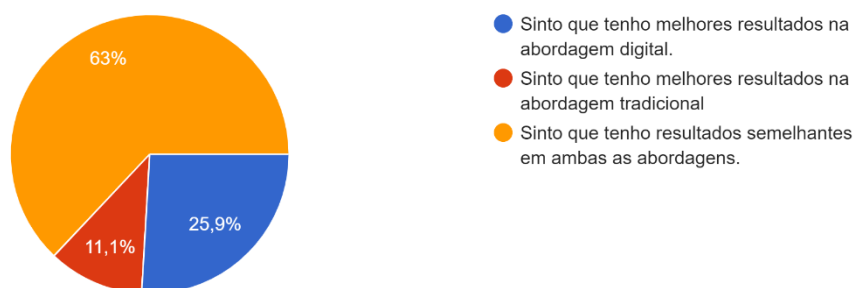


Gráfico 28- respostas à questão 5 (C)

Relativamente à última questão, os alunos apresentam-se bastante divididos como se pode verificar nos questionários das turmas de português. 66,7% respondeu que tem curiosidade em experimentar criar os seus próprios conteúdos de aprendizagem como quizzes, por exemplo, 14,8% respondeu que sim; 11,1% assegurou que não e 7,4% que apenas os professores devem criar estes materiais.

6. Consideras que a abordagem digital seria mais eficaz se fossem os alunos a criar os próprios quizzes, com base na matéria lecionada em sala de aula?

27 respostas

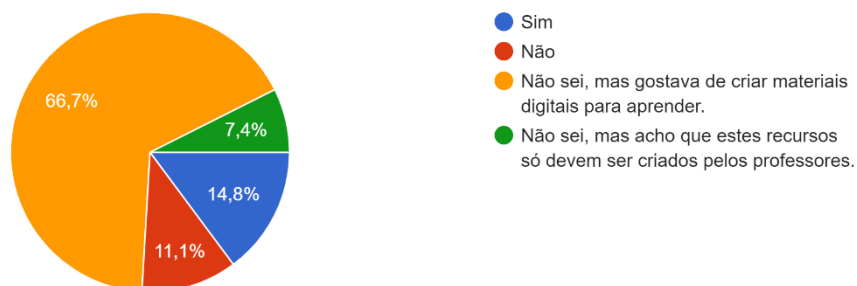


Gráfico 29- respostas à questão 6 (C)

A turma de inglês foi a turma que mais afirmou que é necessário haver um equilíbrio entre as duas metodologias a serem analisadas neste processo: digital e tradicional. Apesar disso, prezam o uso do TBL que consiste na aprendizagem da língua estrangeira através de projetos, projetos esses que geralmente são em formato digital. Os argumentos fornecidos pelos discentes pressupõem que ambas as metodologias devem ser aplicadas em sala de aula como modo de aprender e praticar a língua em questão.

Os questionários completos serão colocados nos anexos, no fim do documento.

Conclusão

O primeiro ponto desta conclusão incide na amostra que, apesar de pouco significativa, pois apenas foram analisadas três turmas, pode, no entanto, ser um ponto de partida para trabalhos futuros.

Relativamente às aulas tive sempre uma preocupação grande em tanto o método assente no uso das tecnologias quanto o mais tradicional, organizando as unidades didáticas com atividades que abrangessem as duas perspetivas desde o início da aula até ao final, com a consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Analisando as respostas dos alunos aos questionários apresentados nos anteriores capítulos deste projeto, pude depreender que estes se sentem aliciados e motivados pelo uso das tecnologias, até porque são a geração tecnológica, no entanto, não deixam de se sentir algo motivados ou empenhados para realizar as atividades nos moldes mais tradicionais, nomeadamente escrevendo as respostas nos cadernos, para ficarem com os registos de todas as aulas passadas. Este facto talvez se deva à cultura escolar prevalecente e a uma certa resistência a métodos de ensino diferentes, principalmente porque se trata de alunos a finalizar a escolaridade obrigatória e com o espectro dos exames finais à sua frente. Acredito que se tivesse tido a oportunidade de trabalhar este ano com alunos do ensino básico, teria tido outro género de respostas. Esta, aliás, seria uma hipótese a investigar no futuro.

Nas respostas obtidas, os alunos afirmam que deve haver um equilíbrio entre o uso das tecnologias e o dos métodos mais tradicionais, ideia que vai ao encontro do resultado de alguns estudos recentes como o de Moreira e Horta (2020: 2), “esta é a realidade dos ambientes híbridos que defendo, ambientes que comunicam e se “fundem” no espaço da infoesfera. Uma realidade onde professores e alunos em geografias físicas e digitais distintas se conectam a instrumentos e redes de conhecimento criando comunidades de aprendizagem.” Por exemplo, nem todos os projetos que as escolas potencializam, se adequam ao uso da tecnologia, na sua totalidade, como é o caso da “Escola a Ler”. Mas, por outro lado, a escola deve acompanhar a digitalização da sociedade, necessidade que a pandemia veio

demonstrar. Além disso, sendo um elemento potencialmente motivador da aprendizagem, a tecnologia não deve deixar de fazer parte do processo educativo. Obviamente isto demonstra que estamos na transição da chamada Educação 4.0 para a Educação 5.0. A primeira centra-se no uso da tecnologia para personalizar a aprendizagem e torná-la mais eficiente – isto permite que os professores ajustem o conteúdo e a estrutura das aprendizagens para atender às necessidades individuais dos alunos. Engloba ainda os projetos e as tarefas que os alunos concretizem de modo a criar soluções para problemas reais. A Educação 5.0 centra-se em personalizar, colaborar, inovar e globalizar a educação, ou seja, dar ferramentas aos alunos que lhes permitam o controle sobre a sua própria educação e os prepare para o mundo digital – podem, deste modo, aprender ao próprio ritmo com vídeos, tutoriais, jogos interativos e até mesmo aplicações para a aprendizagem de línguas. Com efeito, já não se menciona os 4Cs da educação, mas sim os 6C¹⁷: os alunos além de usarem as tecnologias como método de aprendizagem, devem também ser os criadores dos seus conteúdos de aprendizagem. Lembro, a este propósito, a última pergunta dos questionários, onde inquiri os alunos acerca da hipótese de criação dos próprios quizzes para aprendizagem. As respostas variaram, no entanto, a grande maioria dos alunos mostrou-se interessada em desenvolver esta nova competência potenciada pela educação 5.0. “A Educação 4.0 e a Educação 5.0 são abordagens importantes para o ensino. Ambas têm como objetivo aproveitar as melhores características da tecnologia para o ensino, a fim de produzir alunos preparados para o mundo de hoje e de amanhã” (Pedro Teixeira, 2023: 3).

¹⁷ 4Cs- Communication, Critical Thinking, Collaboration, Creativity

6Cs- Citizenship/culture, Communication, Critical Thinking, Collaboration, Creativity, Character education/connectivity.

Referências Bibliográficas

Alcará, A.R. e Guimarães, S.E.R. (2007). A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. *Psicologia Escolar Educacional*, 177-178.

Brophy, J. (1983). Conceptualizing student motivation. *Educ. Psychologist*, 18, 200-215

Bzuneck, J.A. (2002). A motivação do aluno: Aspectos introdutórios.

Cardoso, A. P. (2014). Inovar com a investigação-ação: Desafios para a formação de professores. Imprensa Universitária de Coimbra.

DGE. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Editorial do Ministério da Educação e da Ciência. Acedido em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

DGE. (2018, August). Aprendizagens Essenciais Secundário. DGE. Acedido em <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>

Falla, T., & Davies, P. A. (2016). *Solutions 10* (third). Oxford University Press.

Frota-Pessoa, O., Gevertz, R., & da Silva, A. G. (1970). *Como ensinar ciências* (218th ed.). São Paulo Nacional.

Gardner, R. C. (1985). *Social Psychology and Second Language Learning: The Role of Attitudes and Motivation*. London.

Harmer, J. (2001). *The Practice of English Language Teaching* (3rd ed.). Harlow: Longman.

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/31329/1/Teresa%20Fernanda%20Leal%20Pereira.pdf>

Jorge, N., Aguiar, C., & Teixeira, I. (2017). *Encontros 12*. Porto Editora.

LLTF, Laptops for Learning Task Force. (2004). *Laptops for Learning: Final Report and Recommendations of the Laptops for Learning Task Force*.

Marinho, J. (2013). *A motivação intrínseca no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Contributos do Projeto Curricular Integrado. Relatório mestrado apresentado na Universidade do Minho*. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28698>

Miranda, G. (2007). "Limites e possibilidades das TIC na educação". *Sísifo: revista de ciências da educação*, nº 3, maio.

Moran, J (2013) *A integração das tecnologias na educação. Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5ª Ed. Campinas: Papirus, p. 89-90

Moreira, J. A., & Horta, M. J. (2020). *Educação e Ambientes Híbridos de Aprendizagem. Um Processo de Inovação Sustentada*. *Revista UFG*. v.20: e66027, 1-29. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.66027>

Paiva, M.O.A. (2008). Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: uma aproximação à dinâmica do aprender no secundário. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Pereira, T. (2014). Clima criativo em sala de aula e motivação para a aprendizagem: Um estudo exploratório em crianças do Ensino Básico. Tese de mestrado apresentada na Universidade do Minho. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/31329/1/Teresa%20Fernanda%20Leal%20Pereira.pdf>

Pires, R. (2008). A motivação dos professores e alunos em ciências: um estudo sobre a autoeficácia no 3.º ciclo e ensino secundário. Tese de mestrado apresentada na Universidade de Lisboa. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1235/1/18965_ULFC091242_TM.pdf

Reinders, H; Dudeney, G & Lamb, M (2022). Using technology to motivate learners (PDF). Oxford: Oxford University Press. www.oup.com/elt/expert

Ricoy, M. e Couto, M. (2009). As tecnologias da informação e comunicação como recursos no Ensino Secundário: um estudo de caso. Revista Lusófona de Educação, 14 (2), pp. 145-156. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1123/933>

Simon, J., & García-Belmar, A. (2016). Education and Textbooks. Technology and Culture, 57(4), 940–950. <http://www.jstor.org/stable/26406058>

Teixeira, P. (2023, April 26). Quais as diferenças entre a Educação 4.0 e a Educação 5.0? Happycode.pt.

Teo, P. (2019, June). Teaching for the 21st century: A case for dialogic pedagogy. Learning, Culture and Social Interaction. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2210656119300030>

Vygotsky, L.S. (1991). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (4.ª Ed.). São Paulo.

Anexos

Anexo 1

As tecnologias nas aulas de língua materna

O questionário tem como principal objetivo entender o uso das tecnologias em contexto de sala de aula, ao nível da língua materna.

Este questionário servirá como guia para a realização do relatório final de estágio, sendo que é anónimo.

Agradeço desde já a participação de todos.

Email *

Email válido

Este formulário está a recolher emails. [Alterar definições](#)

1. Idade *

Texto de resposta curta

2. Género *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

3. São usadas tecnologias educativas em contexto de sala de aula? *

Por tecnologias educativas, no contexto deste estudo, deve entender-se o uso de recursos que permitem a gamificação (por exemplo, o Kahoot), o uso de quadros interativos (por exemplo, o Padlet), sistemas de gestão da aprendizagem (Moodle, Google Classroom, etc.) ou o uso de redes sociais.

- Sim
- Não

Anexo 2



3.1 Se sim, quais as ferramentas digitais usadas com maior frequência? *

Google Classroom

Prezi

PowerPoint

Genial.ly

FlipGrid

Padlet

Canva

Google Sites

Blogger

- Kahoot
- Quizizz
- Plickers
- Book Creator
- Respondi "não" na pergunta 3
- Outra opção...

3.2 Qual/ Quais as finalidades do uso destas ferramentas digitais? *

- Aprender/ rever vocabulário
- Aprender/ rever gramática
- Desenvolver a expressão/ interação escrita (writing)
- Desenvolver a expressão/ interação oral
- Desenvolver a compreensão oral
- Desenvolver a compreensão escrita
- Criar trabalhos colaborativos
- Realizar testes/ questões de aula/ fichas de trabalho
- Resumir/sintetizar a aula anterior
- Enviar trabalhos (tarefas de estudo autónomo/TPCs)
- Não se usa tecnologia

3.3 São usadas tecnologias fora do contexto de sala de aula? *

Sim

Não

4. O/A teu/tua professor/a usava tecnologias educativas antes da pandemia Covid-19? *

Sim

Não

4.1 Consideras que a pandemia Covid-19 facilitou o uso de novos recursos digitais para aprender? *

Sim

Não

4.2 Considerando a tua experiência escolar durante a pandemia Covid-19, o uso de recursos digitais mudou durante o presente ano letivo? *

Sim, aumentou

Sim, diminuiu

Não, manteve-se

Anexo 5

5. Qual a ferramenta que te ajuda a aprender mais? *

Google Classroom

Prezi

PowerPoint

Genial.ly

FlipGrid

Padlet

Canva

Google Sites

Blogger

Kahoot

Quizizz

Plickers

Book Creator

Escola Virtual/ Aula Digital

Outra opção...

5.1 Explica brevemente como te ajuda a aprender mais a ferramenta que seleccionaste na pergunta anterior. *

Texto de resposta longa

Anexo 6

6. Sentes melhorias efetivas na aprendizagem quando os teus professores usam tecnologias na sala de aula? *

Sim

Não

6.1 Se não, explica o motivo.

Texto de resposta longa

7. Achas que a aprendizagem se tornaria mais interessante se os professores utilizassem mais tecnologia? *

Sim

Não

8. Sugere aos teus professores como gostarias que a tecnologia fosse usada para facilitar a aprendizagem/revisão de conteúdos no 3.º Período. *

Texto de resposta longa

As tecnologias nas aulas de língua estrangeira

O questionário tem como principal objetivo explorar o uso das tecnologias em contexto de sala de aula, ao nível da língua estrangeira: inglês.

Este questionário servirá como guia para a realização do relatório final de estágio, sendo que é anónimo.

Agradeço desde já a participação de todos.

Email *

Email válido

Este formulário está a recolher emails. [Alterar definições](#)

1. Idade *

Texto de resposta curta

2. Género *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

3. São usadas tecnologias educativas em contexto de sala de aula? *

Por tecnologias educativas, no contexto deste estudo, deve entender-se o uso de recursos que permitem a gamificação (por exemplo, o Kahoot), o uso de quadros interativos (por exemplo, o Padlet), sistemas de gestão da aprendizagem (Moodle, Google Classroom, etc.) ou o uso de redes sociais.

- Sim
- Não

Anexo 8

3.1 Se sim, quais as ferramentas digitais usadas com maior frequência? *

Google Classroom

Prezi

PowerPoint

Genial.ly

FlipGrid

Padlet

Canva

Google Sites

Blogger

Kahoot

Quizizz

Plickers

Book Creator

Respondi "não" na pergunta 3

Outra opção...

3.2 Qual/ Quais as finalidades do uso destas ferramentas digitais? *

Aprender/ rever vocabulário

Anexo 9

- Aprender/ rever gramática
- Desenvolver a expressão/ interação escrita (writing)
- Desenvolver a expressão/ interação oral (speaking)
- Desenvolver a compreensão oral (listening)
- Desenvolver a compreensão escrita (reading)
- Criar trabalhos colaborativos
- Realizar testes/ questões de aula/ fichas de trabalho
- Resumir/sintetizar a aula anterior
- Enviar trabalhos (tarefas de estudo autónomo/TPCs)
- Não se usa tecnologia

3.3 São usadas tecnologias fora do contexto de sala de aula? *

- Sim
- Não

4. O/A teu/tua professor/a usava tecnologias educativas antes da pandemia Covid-19? *

- Sim
- Não

4.1 Consideras que a pandemia Covid-19 facilitou o uso de novos recursos digitais para aprender? *

Anexo 10

⋮

4.1 Consideras que a pandemia Covid-19 facilitou o uso de novos recursos digitais para aprender? *

Sim

Não

4.2 Considerando a tua experiência escolar durante a pandemia Covid-19, o uso de recursos digitais mudou durante o presente ano letivo? *

Sim, aumentou

Sim, diminuiu

Não, manteve-se

5. Qual a ferramenta que te ajuda a aprender mais? *

Google Classroom

Prezi

PowerPoint

Genial.ly

FlipGrid

Padlet

Canva

Google Sites

Blogger

Anexo 11

- Kahoot
- Quizizz
- Plickers
- Book Creator
- Escola Virtual/ Aula Digital
- Outra opção...

5.1 Explica brevemente como te ajuda a aprender mais a ferramenta que seleccionaste na pergunta anterior. *

Texto de resposta longa

6. Sentes melhorias efetivas na aprendizagem quando os teus professores usam tecnologias na sala de aula? *

- Sim
- Não

6.1 Se não, explica o motivo.

Texto de resposta longa

7. Achas que a aprendizagem da língua se tornaria mais interessante se os professores utilizassem mais tecnologia? *

- Sim
- Não

Anexo 12



8. Sugere aos teus professores como gostarias que a tecnologia fosse usada para facilitar a aprendizagem/revisão de conteúdos no 3.º Período. *

Texto de resposta longa

Os recursos didáticos usados em sala de aula: tecnologia vs tradicional-12ºJ

Durante a última sequência didática realizaste uma ficha de trabalho relativa ao poema "Ulisses" de Manuel Alegre, em formato digital na plataforma *ClassMarker*, e outra relativamente a outro poema "Abaixo el Rei Sebastião" do mesmo autor em formato tradicional, recorrendo a uma ficha de trabalho e ao caderno diário. Assim como, fizeste um quiz de gramática (Quizizz), diferente das fichas de gramática realizadas habitualmente em formato papel. De forma a estabelecer a eficácia dos recursos usados, responde, por favor, às perguntas seguintes.

1. Qual foi a atividade de compreensão do poema que te motivou mais? *

- A tecnológica realizada no ClassMarker
- A tradicional realizada com recurso ao caderno diário

Anexo 13

2. Achas que a maneira de exposição da gramática, através de um quiz, foi mais eficaz do que uma abordagem mais tradicional?

- Sim, achei mais eficaz.
- Não, não achei mais eficaz

3. Sentiste que aprendeste mais gramática através da abordagem digital ou através da abordagem tradicional? *

- Aprendi mais gramática através das plataformas digitais
- Aprendi mais gramática através das fichas de trabalho
- Sinto que aprendi o mesmo através destes recursos

4. Na tua opinião, o exercício de escrita criativa era mais eficaz com uma abordagem mais tradicional (em papel) ou foi mais eficaz com os recursos digitais que usamos (Canva)? *

- Era mais eficaz em formato de papel
- Era mais eficaz em formato digital

4.1 Explica a tua opção na pergunta 4, usando um argumento. *

Texto de resposta longa

.....

Anexo 14

5. Considerando as duas abordagens (digital e tradicional), em qual sentes que tens melhores resultados?

- Sinto que tenho melhores resultados numa abordagem digital
- Sinto que tenho melhores resultados numa abordagem tradicional
- Sinto que os resultados são semelhantes em ambas as abordagens

6. Consideras que a abordagem digital seria mais eficaz se fossem os alunos a criar os conteúdos do quiz, com base nas explicações apresentadas em sala de aula, no manual, ...? *

- Sim
- Não
- Não sei, mas gostava de criar materiais digitais para aprender
- Não sei, mas acho que estes recursos só devem ser criados pelos professores

Os recursos didáticos usados em sala de aula: tecnologia vs tradicional-12ºG

Durante a última sequência didática realizaste uma ficha de trabalho relativa ao "Memorial do Convento", a Passarola, em formato digital na plataforma *ClassMarker*, opondo-se assim ao formato tradicional, usado sempre nas aulas de Português (caderno diário e livro). Assim como, fizeste um quiz de gramática (Quizizz), diferente das fichas de gramática realizadas habitualmente em formato papel. Podemos também contabilizar um diálogo argumentativo (2º Período) e a escrita de um podcast (3º Período), ambos com recurso a ferramentas tecnológicas. De forma a estabelecer a eficácia dos recursos usados, responde, por favor, às perguntas seguintes.

1. Qual foi a atividade de compreensão do texto que mais te motivou? (no caso de ainda não a teres realizado, qual te motivaria mais?) *

- A tecnológica realizada no Class Marker.
- A que sempre usamos com o caderno diário e livro.

Anexo 15

2. Achas que a maneira de exposição da gramática, através de um quiz, foi mais eficaz do que uma abordagem mais tradicional?

- Sim, achei mais eficaz.
- Não, não achei mais eficaz

3. Sentiste que aprendeste mais gramática através da abordagem digital ou através da abordagem tradicional? *

- Aprendi mais gramática através das plataformas digitais
- Aprendi mais gramática através das fichas de trabalho
- Sinto que aprendi o mesmo através destes recursos

4. Na tua opinião, as atividades do diálogo argumentativo (2º Período) e do podcast (recorrendo à tecnologia) foram uma mais valia para a tua aprendizagem ou são mais eficazes as atividades tradicionais (fichas de trabalho, manual e caderno diário)? *

- As atividades recorrendo à tecnologia (diálogo argumentativo e podcast).
- As atividade tradicionais (caderno, manual e fichas de trabalho).

4.1 Explica a tua opção na pergunta 4, usando um argumento. *

Texto de resposta longa

.....

Anexo 16

5. Considerando as duas abordagens (digital e tradicional), em qual sentes que tens melhores resultados?

- Sinto que tenho melhores resultados numa abordagem digital
- Sinto que tenho melhores resultados numa abordagem tradicional
- Sinto que os resultados são semelhantes em ambas as abordagens

6. Consideras que a abordagem digital seria mais eficaz se fossem os alunos a criar os conteúdos do quiz, com base nas explicações apresentadas em sala de aula, no manual, ...? *

- Sim
- Não
- Não sei, mas gostava de criar materiais digitais para aprender
- Não sei, mas acho que estes recursos só devem ser criados pelos professores

Os recursos didáticos usados em sala de aula: tecnologia vs tradicional- 10°C

Durante as aulas que a professora Catarina Vilela lecionou na tua turma, procurou adaptar os recursos educativos, usando muitas vezes plataformas digitais. Foram promovidas aprendizagens através de projetos: o evento que organizaram para a escola, a propósito do ambiente (Dear Earth), realizadas gravações áudio sobre as vossas práticas ambientais, assim como dinamizado um debate sustentado no acesso à tecnologia e à investigação. Conta-se além dos projetos, o recurso ao Kahoot e Quizizz, tanto em aulas centradas na gramática, como para a consolidação dos conhecimentos. De forma a estabelecer a eficácia dos recursos utilizados, responde por favor às seguintes perguntas:

1. Na generalidade das aulas, para consolidar conhecimentos, qual das abordagens utilizadas te motivou mais? *

- O uso do manual ou de uma ficha de trabalho.
- O uso de uma app como o ClassMarker, Kahoot ou Quizizz.

2. Achas que a maneira de exposição da gramática, através de um quiz foi mais eficaz do que uma abordagem mais tradicional, com recurso ao manual?

- Sim, achei mais eficaz.
- Não, não achei mais eficaz.

3. Sentiste que aprendeste/ consolidaste mais gramática através da abordagem digital ou através da abordagem tradicional? *

- Aprendi/ consolidei mais gramática através das plataformas digitais.
- Aprendi/ consolidei mais através do manual.
- Sinto que aprendi o mesmo através destes recursos.

Anexo 18

4. Na tua opinião, a aprendizagem do inglês deve promover oportunidades para o trabalho de projeto (tanto em grupo, a pares ou de forma individual), em vez do uso reiterado do manual e de fichas de trabalho? *

- Prefiro aprender através dos projetos sejam ele de grupo/pares ou individuais.
- Prefiro aprender através do manual.
- Prefiro aprender usando ambas as abordagens.

4.1 Explica, de forma sucinta a tua opção na pergunta acima. Apresenta pelo menos um argumento. *

Texto de resposta longa

5. Considerando uma abordagem mais centradas no digital e uma mais tradicional (centrada no manual), em qual sentes que tens melhores resultados?

- Sinto que tenho melhores resultados na abordagem digital.
- Sinto que tenho melhores resultados na abordagem tradicional
- Sinto que tenho resultados semelhantes em ambas as abordagens.

6. Consideras que a abordagem digital seria mais eficaz se fossem os alunos a criar os próprios quizzes, com base na matéria lecionada em sala de aula? *

- Sim
- Não
- Não sei, mas gostava de criar materiais digitais para aprender.
- Não sei, mas acho que estes recursos só devem ser criados pelos professores.